



ATLETIBA

100 Anos de Rivalidade



INTRO

O ano de 1924 marcou o início da história do que seria o maior clássico do futebol paranaense e um dos maiores do Brasil. Com a fusão de América e Internacional, que deu origem ao Athletico Paranaense, os duelos entre o novo clube e o decano Coritiba foram, pouco a pouco, se transformando no grande acontecimento esportivo do estado, com a rivalidade se acirrando cada vez mais.

Inicialmente chamado de Cotejo da Rivalidade, somente na década de 1940 ganhou o apelido pelo qual é conhecido até hoje: Atletiba.

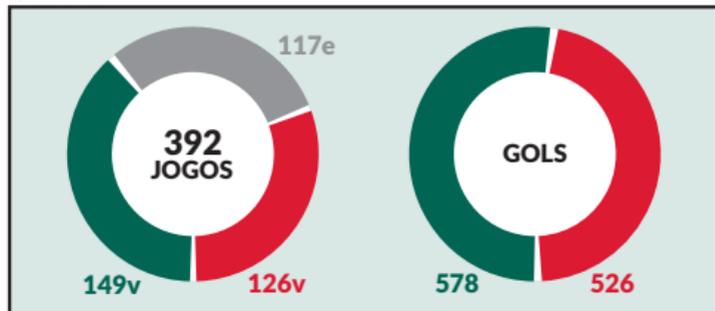
Para comemorar o centenário deste confronto, os Helênicos prepararam um material especial com estatísticas, recordes, curiosidades e memórias do clássico, celebrando, assim, não apenas os 100 anos de uma rivalidade esportiva, mas também a essência do futebol paranaense, pois o Atletiba é mais do que um jogo, é uma tradição, uma paixão que transcende gerações, unindo e dividindo corações no estado do Paraná.



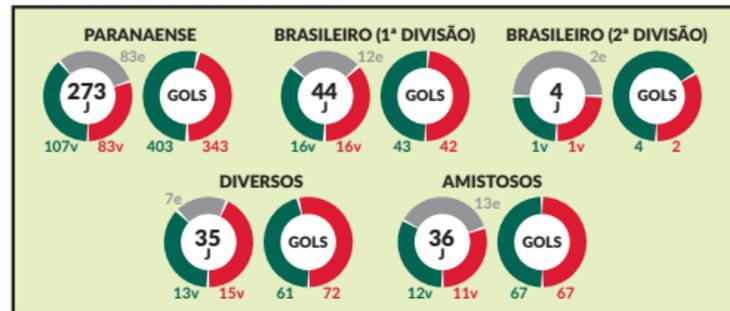
RETROSPECTOS

- Entre o 1º e o 2º Atletiba decorreram 371 dias, maior distância de dias entre dois Atletibas.
- Em 1977 aconteceram 4 empates consecutivos nos clássicos.
- Em 1978 e em 1983 aconteceram três clássicos no intervalo de oito dias.

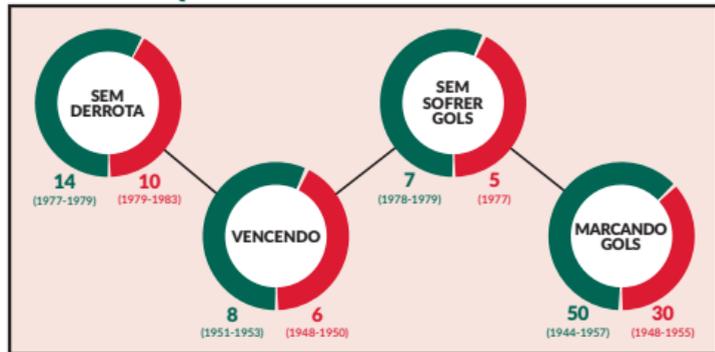
GERAL



POR TIPO DE TORNEIO



MAIOR SEQUÊNCIA DE PARTIDAS



POR DECÊNIO

PERÍODO	PARTIDAS	CFC	EMP	CAP	⚽ CFC	⚽ CAP	GOLS/J
1924-1933	28	10	09	09	67	53	4,29
1934-1943	31	14	06	11	56	55	3,58
1944-1953	40	19	05	16	95	90	4,63
1954-1963	31	13	07	11	70	59	4,16
1964-1973	40	17	16	07	48	33	2,03
1974-1983	57	18	23	16	47	46	1,63
1984-1993	40	12	15	13	40	40	2,00
1994-2003	54	22	14	18	70	68	2,56
2004-2013	36	12	14	10	52	46	2,72
2014-2023	35	12	08	15	33	36	1,97
TOTAL	392	149	117	126	578	526	2,82

*Consideradas apenas as partidas com duração prevista de 80 minutos ou mais.

ESTÁDIOS

ESTÁDIO	CIDADE	PARTIDAS	PERÍODO	CFC	EMP	CAP	GOLS CFC	GOLS CAP
Couto Pereira/Belfort Duarte	Curitiba	214	1933-2023	97	64	53	295	223
Joaquim Américo	Curitiba	107	1925-2023	29	32	46	165	189
Pinheirão	Curitiba	25	1985-2005	05	09	11	24	33
Durival Britto e Silva	Curitiba	21	1947-2016	08	05	08	38	32
Graciosa	Curitiba	10	1924-1931	05	02	03	30	23
do Junak (Batel)	Curitiba	07	1937-1945	04	01	02	16	12
Érton Coelho de Queiroz	Curitiba	02	2013	-	01	01	03	05
do São Jose EC	São José dos Pinhais	01	1953	01	-	-	03	01
Orestes Thá	Curitiba	01	1956	-	01	-	04	04
1º de Maio	Laranjeiras do Sul	01	1977	-	01	-	-	-
Newton Agiberti	Prudentópolis	01	1988	-	01	-	-	-
CT do Caju	Curitiba	01	2003	-	-	01	-	02
Willie Davids	Maringá	01	2014	-	-	01	-	02



PARTIDAS NO ALTO DA GLÓRIA



PÚBLICOS

MAIORES PÚBLICOS

DATA	CFC	CAP	ESTÁDIO	PÚBLICO PAGANTE
17/12/1978	0	0	Couto Pereira	55.164
01/05/1990	3	0	Couto Pereira	52.028
13/12/1978	0	0	Couto Pereira	47.307
10/12/1978	0	0	Couto Pereira	46.217
11/06/1998	1	2	Pinheirão	44.475
01/05/1989	2	1	Couto Pereira	40.876
16/04/1972	1	1	Belfort Duarte	40.536
11/06/2000	1	1	Couto Pereira	39.800
18/12/1983	1	1	Couto Pereira	38.966
31/08/1977	1	1	Couto Pereira	37.782



CURIOSIDADES

1

As dez partidas de maior público foram válidas pelo Campeonato Paranaense. Já nos demais torneios o recorde de público é de 34.698 pagantes, pelo Campeonato Brasileiro de 2ª divisão em 13/12/1995.

2

Três dos quatro maiores públicos foram registrados na decisão do Campeonato Paranaense de 1978, que levou 148.688 pessoas ao Estádio Couto Pereira no período de 8 dias.

3

O maior público registrado no Estádio Joaquim Américo aconteceu em 14/05/2023, com 30.331 pagantes, pelo Campeonato Brasileiro da 1ª divisão

4

Cinco partidas aconteceram sem a presença de público, entre 15/03/2020 e 06/05/2021, devido à pandemia de COVID-19.

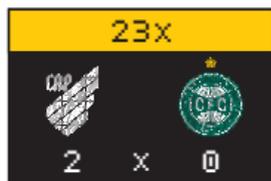


5

Nove partidas foram realizadas com torcida única (entre 22/02/2012 e 05/02/2023).

PLACARES, GOLS, GOLEADAS

PLACARES QUE MAIS OCORRERAM



MAIORES GOLEADAS

Campeonato Paranaense



Campeonato Paranaense



Campeonato Paranaense



Amistoso



Campeonato Paranaense



Campeonato Paranaense



PLACARES, GOLS, GOLEADAS

PARTIDAS COM MAIOR NÚMERO DE GOLS



- Amistoso
- 23 de novembro de 1930
- Graciosa
- Plínio Marinoni
- Cuka (CFC) a 1', Marreco (penalti) (CAP) aos 10', Lothar (CFC) aos 15' e aos 21', Zinder (CAP) aos 23', Lothar (CFC) aos 38' e Marreco (CAP) aos 43' do 1º tempo. Staco (CFC) aos 6' do 2º tempo, Zinder (CAP) aos 11', Staco (CFC) aos 15' e Carnieri (CFC) aos 28'.
- Rei; Guadagnin e Pizzato; Parras, Corruíra e Contin; Laudelino, Cuka (Staco), Polenta, Lothar e Carnieri.
- Mané Miró (Cec); Altino e Rosa; Canôco, Marcelo e Chumbinho; Naná, Marreco, Urbino, Zinder e Motta.



- Torneio Idelfonso Marques
- 14 de abril de 1951
- Joaquim Américo
- José Barbosa de Lima Neto
- Rui (CAP) aos 9', Cireno (CAP) aos 22', Villalba (CAP) aos 29', Toni (CFC) aos 30', Villalba (CAP) aos 34' e Luiz Martins (CFC) aos 37' do 1º tempo. Luiz Martins (CFC) aos 7' do 2º tempo, Rui (CAP) aos 11', Villalba (CAP) aos 27', Paulo Solheid (CFC) aos 29' e Merlin (CFC) aos 43'.
- Hamilton (Nivaldo); Fedato e Zequinha; Tonico, Merlin e Sanguinetti (Branco); Gasparim (Paulo Solheid), Miltinho, Neno, Toni e Luiz Martins.
Técnico Félix Magno.
- Laio; Guará e Sidney; Massuci, Adão e Paraguaio; Cordeiro, Rui (Miro), Villalba, Boluca e Cireno.
Técnico Rui Santos "Motorzinho".

ATLETAS

ATLETAS QUE MAIS DISPUTARAM O CLÁSSICO

ATLETA	PARTIDAS	CFC	CAP	PERÍODO
Fedato (Aroldo Fedatto)	47	47	-	1944-1957
Merlin (Ayrton Merlin)	46	46	-	1943-1954
Jairo (Jairo do Nascimento)	43	43	-	1972-1987
Hermes (Hermes da Rocha Freitas Júnior)	43	43	-	1970-1983
Tonico (Antônio Motta Espezim)	43	43	-	1940-1951
Aladim (Aladim Luciano)	43	40	03	1973-1983
Caju (Alfredo Gottardi)	41	-	41	1933-1949
Alfredo (Alfredo Gottardi Júnior)	41	01	40	1965-1979
Miltinho (Hamilton Guerra)	40	40	-	1949-1963
Nilo (Nilo Roberto Neves)	38	38	-	1968-1975

CURIOSIDADE



Dirceu Krüger disputou 40 Atletibas, sendo 24 como atleta e 16 como treinador (e obteve 14 vitórias, 16 empates e 10 derrotas).



ATLETAS

ATLETAS ALVIVERDES COM 25 OU MAIS PARTIDAS

ATLETA	PARTIDAS	PERÍODO
Fedato (Aroldo Fedatto)	47	1944-1957
Merlin (Ayrton Merlin)	46	1943-1954
Jairo (Jairo do Nascimento)	43	1972-1987
Tonico (Antônio Motta Espezim)	43	1940-1951
Hermes (Hermes da Rocha Freitas Júnior)	43	1970-1983
Aladim (Aladim Luciano)	40	1973-1983
Miltinho (Hamilton Guerra)	39	1949-1963
Nilo (Nilo Roberto Neves)	38	1968-1975
Baby (Reinaldo Baby)	34	1943-1953
Nico (Livadir Toaldo)	32	1959-1971
Hamilton (Hamilton Propst)	31	1947-1963
Bequinha (Dacy Becker)	31	1954-1967
Neno (Florisval Lançon)	28	1941-1953
Cláudio Marques (Edmir Cláudio Marques)	28	1969-1978
Reginaldo Nascimento (Reginaldo Inácio do Nascimento)	28	1997-2005
Augusto (Augusto Klank)	27	1937-1946
Pizzatto (Esteliano Pizzatto)	25	1926-1935
Renatinho (Renato Follador)	25	1949-1956

ATLETAS RUBRO-NEGROS COM 25 OU MAIS PARTIDAS

ATLETA	PARTIDAS	PERÍODO
Caju (Alfredo Gottardi)	41	1933-1949
Alfredo (Alfredo Gottardi Júnior)	40	1967-1979
Cireno (Cireno Brandalise)	34	1942-1952
Zanetti (Octávio Zanetti)	32	1932-1945
Sicupira (Barcímio Sicupira Júnior)	32	1968-1975
Guará (Walter Hoerner)	31	1944-1955
Jackson (Jackson do Nascimento)	28	1944-1954
Flávio (Flávio Emídio dos Santos Vieira)	27	1997-2002
Nivaldo (Nivaldo Carneiro Rodrigues)	26	1979-1986
Nilson Borges (Nilson Borges)	26	1968-1974



ATLETAS

ATLETAS QUE MAIS VENCERAM ATLETIBAS

ATLETA	VIT	CFC	CAP	APROV
Fedato (Aroldo Fedatto)	22	22	-	51,1%
Neno (Florisval Lançonni)	21	16	05	52,8%
Merlin (Ayrton Merlin)	20	20	-	48,6%
Hermes (Hermes da Rocha Freitas Júnior)	18	18	-	54,3%
Tonico (Antônio da Mota Espezim)	18	18	-	46,5%
Jairo (Jairo do Nascimento)	18	18	-	50,4%
Caju (Alfredo Gottardi)	17	-	17	47,2%
Nilo (Nilo Roberto Neves)	17	17	-	57,0%
Hamilton (Hamilton Propst)	17	17	-	57,0%
Aladim (Aladim Luciano)	16	16	-	48,8%
Miltinho (Hamilton Guerra)	16	16	-	47,9%
Nico (Livadir Toaldo)	15	15	-	56,3%
Baby (Reinaldo Baby)	14	14	-	47,1%
Jackson (Jackson do Nascimento)	13	-	13	44,0%
Zanetti (Octávio Zanetti)	13	-	13	51,0%



ATLETAS ALVIVERDES COM MELHOR APROVEITAMENTO (MÍNIMO 10 PARTIDAS)

ATLETA	PERÍODO	APROVEITAMENTO	PARTIDAS
Almir (Almir Carlos Manzochi)	1952 - 1959	81,8%	11
Serginho (Sérgio Prestes da Silva)	1989 - 1994	73,3%	10
Leonardo (Leonardo Devanir de Paula)	1999 - 2001	69,7%	11
Nide (Leônidas Ferreira Stinglin)	1932 - 1938	66,7%	12
Julinho (Júlio Dimbarre Júnior)	1959 - 1963	66,7%	10

ALGUNS ATLETAS QUE JOGARAM PELOS DOIS CLUBES

ATLETA	PARTIDAS	CFC	CAP	PERÍODO
Cláudio Marques (Edmir Cláudio Marques)	34	28	06	1968-1978
Nivaldo (Nivaldo Carneiro Rodrigues)	30	04	26	1979-1987
Augusto (Augusto Klank)	29	27	02	1937-1946
Sanford (José Abílio Machado)	27	11	16	1948-1956
Anjolilo (Anjolilo Buzzetti)	25	13	12	1929-1942
Sanguinetti (Esteban Sanguinetti Vasquez)	23	12	11	1948-1954
Rafael (Rafael Cammarota)	22	11	11	1983-1992
Levoratto (Leonildo Luiz Levoratto)	21	07	14	1928-1941
Zé Roberto (José Roberto Marques)	21	14	07	1968-1977
Walter (Walter Corrêa)	20	09	11	1962-1968
Heraldo (Heraldo Gonçalves da Silva)	16	06	10	1983-1991
Serginho Prestes (Sérgio Prestes da Silva)	11	10	01	1989-1995
Sardinha (Eugênio Sylvio Koenig)	10	03	07	1939-1941
Pianowski (Guilherme Pianowski)	09	06	03	1952-1957
Tuta (Moacir Bastos)	05	01	04	1998-2004

ATLETAS



É uma alegria e honra imensas saber que tenho o 2º melhor aproveitamento em Atletibas na história centenária do clássico. E aliado a isso, de que ao lado do meu amigo/irmão Gerson - goleiro da inesquecível equipe de 89 - somos os únicos que não perdemos nenhum Atletiba. Isso já seria motivo de orgulho para qualquer jogador, agora imagine para um menino - como eu - "piá curitibano" do bairro Boa Vista, de família coxa-branca, que sonhava das arquibancadas em um dia estar lá dentro do gramado do Belfort Duarte, vestindo a camisa alviverde, conquistando vitórias e títulos. O Atletiba fez parte da minha vida. Foi um dos primeiros jogos que assisti ao vivo (final de 1972, 1x0, gol do Krüger); estive nas arquibancadas nos 3 Atletibas de 1978, inclusive no último, maior público da história do clássico, até levei para casa um pedacinho da rede, como troféu da conquista; foi meu primeiro jogo vestindo a camisa profissional do Coxa, em 89, entrei no segundo tempo, perdíamos por 1x0, viramos para 2x1, e começou essa sequência de bons resultados; meu melhor desempenho da vida foi num 3x0 sobre o Athletico, em 1/5/1990, no segundo maior público da história dos Atletibas. Enfim, Atletiba esteve e está no meu sangue.

..... • **Serginho (Sérgio Prestes da Silva)**
contando aos Helênicos (01/2024) sobre sua relação com o clássico Athletiba.

CURIOSIDADES

1

Entre os atletas coritibanos com pelo menos 10 Atletibas disputados, apenas Serginho (Sérgio Prestes da Silva) (6 vitórias e 4 empates) e Gérson (Gérson Dall'Stella) (4 vitórias e 6 empates) nunca perderam um Atletiba.

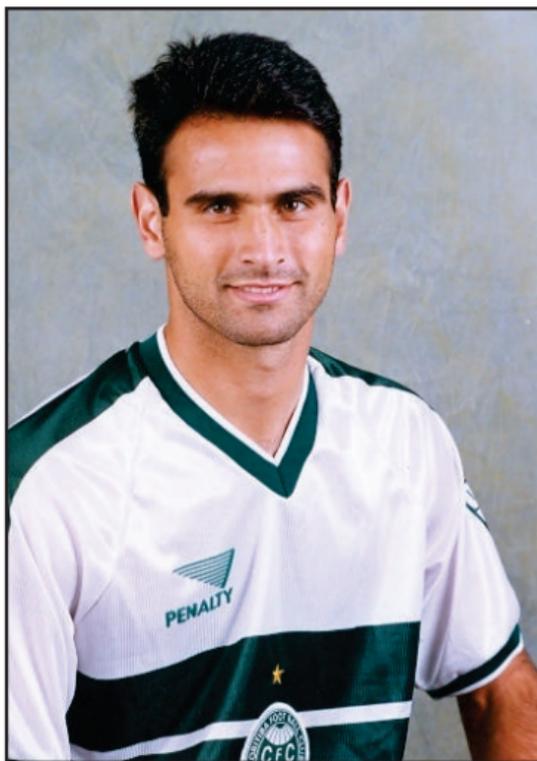
2

Entre 1959 e 1961, Oda (Odair de Souza) venceu os 5 clássicos que disputou.

3

Em 9 clássicos disputados entre 1938 e 1943, Cecílio (Cecílio Tavares) alcançou um aproveitamento de 88,9% (8 vitórias e uma derrota).

ATLETAS



Estive no Coritiba entre 1999 e 2001 e foi um prazer e uma honra vestir essa camisa, um clube pelo qual tenho grande carinho e do qual me orgulho muito por ter defendido durante dois anos, com mais de 100 jogos, atuei como capitão em diversas ocasiões. Falar sobre o Atletiba é falar de um jogo muito especial, um clássico que mobiliza toda a cidade, que para para assistir. Durante toda a semana, a imprensa, os torcedores, nós jogadores e a comissão técnica nos preparamos para essa partida tão significativa. É um jogo onde todos desejam se sair bem, pois a repercussão, tanto positiva quanto negativa, é muito grande. E foi uma passagem muito feliz pelo Coritiba. Eu não sabia desses números e agradeço a vocês por lembrarem. Sempre encarei o Athletico como um adversário importante, sempre dando o meu melhor dentro de campo para defender as cores do Coritiba, marcando dois gols memoráveis, um durante o Brasileirão em uma virada incrível que fiz de cabeça e outro na reinauguração da Arena da Baixada, onde dei um chapéu no goleiro Flávio. Não foram muitos gols, porém foram importantes, o que torna Curitiba um lugar especial para mim, já que me proporcionou grande visibilidade. Até hoje, quando visito Curitiba, as pessoas lembram de mim, especialmente pela lembrança do gol na Arena. Uma curiosidade interessante: após encerrar minha carreira como atleta, fui auxiliar técnico do Tupi, time da minha cidade, Juiz de Fora, e em um jogo contra o Athletico Paranaense, na Arena, pela Copa do Brasil de 2015, lembro de um médico que estava trabalhando naquela partida que veio até mim mencionando o gol. Ele me reconheceu e agradeceu por eu ter vestido a camisa do Coxa, são memórias como essas que carrego comigo. Participar do Atletiba me deu grande projeção e fico feliz por contribuir positivamente para a história do Coritiba.

Leonardo (Leonardo Devanir de Paula)

relembrando as suas participações nos clássicos em depoimento ao Grupo Helênicos (01/2024).

ATLETAS

ATLETAS RUBRO-NEGROS COM MELHOR APROVEITAMENTO (MÍNIMO 10 PARTIDAS)

ATLETA	PERÍODO	APROV	PARTIDAS
Khellven (Khellven Douglas Silva Oliveira)	2019-2023	70,00%	10
Ivair (Bento do Amaral Sabino Junior)	1982-1985	69,70%	11
Sóter (Luiz Sóter da Silva)	1983-1985	69,44%	12
Levoratto (Leonildo Luiz Levoratto)	1928-1941	66,67%	14
Renato Sá (Renato Luís de Sá Filho)	1983-1987	66,67%	14



CURIOSIDADE

Considerando todos os atletas, de ambas as equipes, Ivair (Bento do Amaral Sabino Junior) é o que tem maior número de jogos sem derrota em clássicos. Foram 6 vitórias e 5 empates, nos Atletibas.

ARTILHEIROS

ATLETA	GOLS	CFC	CAP
Neno (Florisval Lançoni)	27	21	06
Pizzattinho (Theodorico Pizzato)	15	15	-
Marreco (Leônidas Gonçalves)	15	-	15
Jackson (Jackson Nascimento)	15	-	15
Ivo (Ivo Rocha Costa)	14	14	-
Staco (Estanislau Delles)	14	14	-
Baby (Reinaldo Baby)	14	14	-
Renatinho (Renato Follador)	13	13	-
Duílio (Duílio Dias)	13	13	-
Miltinho (Hamilton Guerra)	13	13	-
Guará (Walter Hoerner)	13	-	13

SENHOR ATLETIBA

Neno (Florisval Lançoni) é o recordista de gols em Atletibas. Marcou 21 gols pelo Coritiba, e mais 06 gols pelo Atlético. Nasceu em Curitiba em 18/08/1920, e tinha os apelidos de "Tank" e "Demônio Loiro". Jogou no Coritiba de 1941 a 1947, ano em que foi para a Palmeiras (SP). Mais tarde, transferiu-se para o Athletico Paranaense, fazendo parte do Furacão de 1949. Voltou ao Coritiba em 1951 e permaneceu até 1953. Morreu em 28/07/1971.

Nas partidas de curta duração, Neno ainda marcou mais 3 gols, sendo dois pelo Coritiba e um pelo Athletico, totalizando 30 gols.



ARTILHEIROS

DEZ MAIORES ARTILHEIROS DO CORITIBA

21

NENO

Florisval Lançoni
1941-1952

15

PIZZATTINHO

Theodorico Pizzatto
1932-1937

14

IVO

Ivo Rocha Costa
1951-1959

14

STACO

Estanislau Delles
1924-1930

14

BABY

Reinaldo Baby
1944-1950

13

RENATINHO

Renato Follador
1949-1956

13

DUILIO

Duilio Dias
1954-1961

13

MILTINHO

Hamilton Guerra
1949-1961

9

CARNIERI

João Domingos Carnieri
1930-1939

8

BRANDÃO

Idebrando Dal Osto
1995-1998

DEZ MAIORES ARTILHEIROS DO ATHLETICO

15

MARRECO

Leônidas Gonçalves
1925-1933

15

JACKSON

Jackson Nascimento
1944-1954

13

GUARÁ

Walter Hoerner
1944-1951

11

RUI

Rui Gottardi
1947-1951

11

CIRENO

Círeno Brandalise
1945-1951

9

URBINO

Urbino de Araújo Medeiros
1925-1930

8

ADRIANO GABIRU

Carlos Adriano de Souza Vieira
1998-2003

8

LILLO

Floaldo Trindade
1943-1945

7

LEVORATTO

Leonildo Luiz Levoratto
1939-1941

7

SICUPIRA

Barcímio Sicupira Júnior
1968-1975

ARTILHEIROS

ALGUNS ATLETAS QUE MARCARAM
GOLS PELOS DOIS CLUBES

ATELTA	GOLS	CFC	CAP
Levoratto (Leonildo Luiz Levoratto)	10	3	7
Walter (Walter Corrêa)	09	3	6
Sanford (José Abílio Machado)	06	1	5
Nivaldo (Nivaldo Carneiro Rodrigues)	04	1	3
Tuta (Moacir Bastos)	04	2	2
Luis Carlos Matos (Luís Carlos Matos)	02	1	1
Sanguinetti (Esteban Sanguinetti Vasquez)	02	1	1
Sardinha (Eugênio Sylvio Koenig)	02	1	1
Zé Roberto (José Roberto Marques)	02	1	1

Você se emociona em fazer gols, mas em cima do teu maior rival, o sabor, o tempero, é bem melhor.

Dirceu Krüger

autor de seis gols em clássicos, sobre a sensação de marcar sobre o rival, em entrevista concedida em 2018



ARTILHEIROS

ATLETAS QUE FIZERAM POKER-TRICK 🏆🏆🏆🏆
(4 gols em uma só partida)

ATLETA	DATA	RESULTADO
Ninho (Juan Luís Bermudes)	08/06/1924	CFC 6x3 CAP
Guará (Walter Hoerner)	15/07/1946	CAP 4x2 CFC
Erádio (Erádio Gonçalves dos Santos Filho)	17/03/1954	CAP 4x3 CFC

ATLETAS QUE FIZERAM HAT-TRICK 🏆🏆🏆
(3 gols em uma só partida)



LOTHAR
(Lothário Krüger)
PIZZATTINHO
(Theodorico Pizzatto)
NENO
(Florisval Lançoni)
BABY
(Reinaldo Baby)
IVO
(Ivo Rocha Costa)
RENATINHO
(Renato Follador)
MARCIANO
(Marciano José Silveira Filho)
BRANDÃO
(Idebrando Dal Osto)



MARRECO
(Leônidas Gonçalves)
RENATO
(Renato Valente)
RUI
(Rui Gottardi)
NENO
(Florisval Lançoni)
VILLALBA
(José Villalba)
WALTER
(Walter Corrêa)



ARTILHEIROS

JOGADORES ALVIVERDES COM MAIORES MÉDIAS DE GOLS*

ATLETA	PARTIDAS	GOLS	MÉDIA
Pizzatinho (Theodorico Pizzato)	14	15	1,07
Neno (Florisval Lançoni)	28	21	0,75
Staco (Estanislau Delles)	20	14	0,70
Ivo (Ivo Rocha Costa)	22	14	0,64
Almir (Almir Carlos Manzochi)	11	07	0,64

JOGADORES RUBRO-NEGROS COM MAIORES MÉDIAS DE GOLS*

ATLETA	PARTIDAS	GOLS	MÉDIA
Rui (Rui Gottardi)	13	11	0,85
Marreco (Leônidas Gonçalves)	21	15	0,71
Lilo (Flodoaldo Trindade)	13	08	0,62
Urbino (Urbino de Araújo Medeiros)	16	09	0,56
Walter (Walter Correa)	11	06	0,55



*Atletas com pelo menos 10 partidas disputadas

GOLEIROS

MELHORES MÉDIAS DE GOLS SOFRIDOS*

ATLETA	CFC	CAP	PARTIDAS	GOLS	MÉDIA
Wilson (Wilson Rodrigues de Moura Júnior)	16	-	16	12	0,75
Altevir (Altevir Guilhem de Sales)	02	25	27	21	0,78
Roberto Costa (Roberto Costa Cabral)	-	19	19	15	0,79
Gérson (Gérson Dall' Stella)	10	-	10	09	0,80
Jairo (Jairo do Nascimento)	43	-	43	35	0,81
Rafael (Rafael Cammarota)	11	11	22	18	0,82
Célio (Célio Maciel dos Santos)	19	-	19	16	0,84
Santos (Aderbar Melo dos Santos Neto)	-	13	13	12	0,92
Wéverton (Wéverton Pereira da Silva)	-	15	15	15	1,00
Édson Bastos (Édson Bastos Barreto)	10	-	10	11	1,10

”

A sensação de disputar o clássico é muito emocionante, por toda a rivalidade e história envolvida. Sei da importância que tem pra torcida esse jogo, e sempre procurei representá-los da melhor maneira dentro de campo.

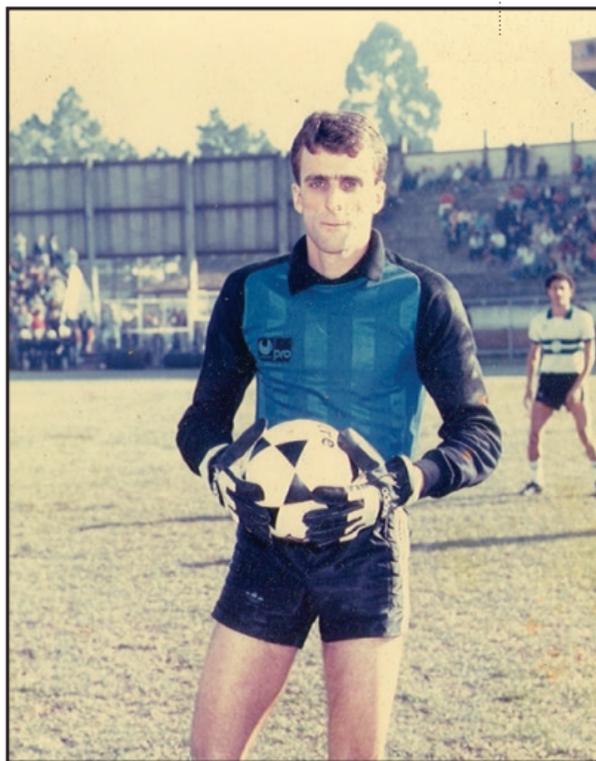
Fico satisfeito com essa média que obtive nesses jogos, pro goleiro tomar gol em qualquer jogo já é ruim, ainda mais em um clássico, felizmente tive essa boa média.

Wilson (Wilson Rodrigues de Moura Júnior)
falando aos Helênicos (02/2024)



*Atletas com pelo menos 10 partidas disputadas

GOLEIROS



MÉDIA DE GOLS SOFRIDOS DOS GOLEIROS ALVIVERDES*

ATLETA	PERÍODO	PARTIDAS	GOLS	MÉDIA
Wilson (Wilson Rodrigues de Moura Júnior)	2015-2022	16	12	0,75
Gérson (Gérson Dall' Stella)	1987-1990	10	08	0,80
Jairo (Jairo do Nascimento)	1972-1987	43	35	0,81
Célio (Célio Maciel dos Santos)	1968-1972	19	16	0,84
Édson Bastos (Édson Bastos Barreto)	2008-2011	10	11	1,10
Vanderlei (Vanderlei Farias da Silva)	2008-2014	17	19	1,12
Fernando (Fernando Büttgenbender Prass)	2002-2005	13	15	1,15
Rafael (Rafael Cammarota)	1985-1992	11	13	1,18
Gilberto (Gilberto Carlos da Fonseca)	1999-2000	12	19	1,58
Nivaldo (Nivaldo Gouvêa)	1947-1958	13	23	1,77
Ary (Ary Nogueira César)	1936-1941	17	36	2,12
Hamilton (Hamilton Propst)	1947-1963	31	67	2,16

MÉDIA DE GOLS SOFRIDOS DOS GOLEIROS RUBRO NEGROS*

ATLETA	PERÍODO	PARTIDAS	GOLS	MÉDIA
Rafael (Rafael Cammarota)	1983-1990	11	05	0,45
Roberto Costa (Roberto Costa Cabral)	1978-1988	19	15	0,79
Altevir (Altevir Guilhem de Sales)	1974-1977	25	20	0,80
Santos (Aderbar Melo dos Santos Neto)	2013-2022	13	12	0,92
Wéverton (Weverton Pereira da Silva)	2013-2017	15	15	1,00
Marolla (Fiordemundo Marolla Júnior)	1985-1990	16	18	1,13
Flávio (Flávio Emídio dos Santos Vieira)	1997-2003	27	31	1,15
Ricardo Pinto (Ricardo Pinto)	1995-1996	12	16	1,33
Gilmar (Gilmar Schiochet)	1991-1995	13	22	1,69
Alberto (Alberto Gottardi)	1927-1933	24	23	1,77
Caju (Alfredo Gottardi)	1933-1949	41	75	1,83
Laio (Antônio Alves dos Santos)	1944-1951	15	32	2,13
William (William Sebastião Rodrigues)	1957-1960	10	24	2,40
Silas (Silas Ferreira De Souza)	1952-1969	17	42	2,47

*Atletas com pelo menos 10 partidas disputadas

GOLEIROS

MAIS PARTIDAS SEM SOFRER GOLS (Clean sheet)*

ATLETA	PARTIDAS	PARTIDAS S/ GOLS	MÉDIA
Jairo (Jairo do Nascimento)	43	18	41,9%
Altevir (Altevir Guilhem de Sales)	27	12	44,4%
Rafael (Rafael Cammarota)	22	09	40,9%
Célio (Célio Maciel dos Santos)	19	08	42,1%
Wilson (Wilson Rodrigues de Moura Júnior)	16	08	50,0%
Roberto Costa (Roberto Costa Cabral)	19	08	42,1%
Flávio (Flávio Emídio dos Santos Vieira)	27	06	22,2%
Santos (Aderbar Melo dos Santos Neto)	13	06	46,2%
Hamilton (Hamilton Propst)	31	06	19,4%
Vanderlei (Vanderlei Farias da Silva)	17	06	35,3%



CURIOSIDADES

1

O goleiro Manga (Hamilton Corrêa de Arruda) disputou 4 clássicos pelo Coritiba e não levou gol em nenhum deles (em 1978).

2

O goleiro Rodolfo (Rodolfo de Melo) disputou 3 Atletibas pelo Athletico e também não levou gol em nenhum deles (entre 2012 e 2014).

*Atletas com pelo menos 10 partidas disputadas

MAIS NOVOS, MAIS VELHOS*

ATLETAS ALVIVERDES MAIS JOVENS A JOGAR O ATLETIBA

ATLETA	POSIÇÃO	DATA PARTIDA	IDADE
Castorzinho (Edmilson Ferreira)	Meia	11/02/1996	16 anos, 11 meses e 01 dia
Netinho (Erwin Walter Aal Neto)	Meia	18/09/1985	17 anos e 07 dias
Ary (Ary Nogueira César)	Goleiro	04/10/1936	17 anos, 05 meses e 21 dias
Hamilton (Hamilton Propst)	Goleiro	23/02/1947	17 anos, 06 meses e 23 dias
Alex (Alexsandro de Souza)	Meia	16/04/1995	17 anos, 07 meses e 02 dias



Caramba, que legal que vocês trouxeram esta informação de mais novo a jogar, 16 anos... Foi um jogo bem eletrizante, principalmente para mim, chegando no profissional e logo um clássico. Infelizmente uma derrota, eu entrei e o time foi para cima. Lembro do Ademir Alcântara (Ademir Bernardes de Alcântara) e do Alex (Alexsandro de Souza) me falando para ficar ligado e ir para cima e não me preocupar. Em uma jogada entre mim e o Alex, entrei driblando na área, disputei com o Reginaldo (Reginaldo Henrique Sossai), driblei outro zagueiro, fiz que ia bater, o Ricardo Pinto (Ricardo Pinto) caiu, a bola acabou indo muito para a linha de fundo, mesmo assim toquei atrás para o Vilmar (Vilmar César Ribeiro), sozinho, e ele perdeu o gol. Muitos acham que eu deveria ter chutado para o gol, só que a bola escapou de mim, o campo tava molhado e a bola ficou longe. Entrei muito bem no jogo, depois da partida muitos amigos meus, inclusive os atleticanos me ligaram, me deram parabéns, torceram para eu fazer o gol naquele lance. Minha família toda estava no jogo, foi um dia especial, para mim, disputar aquela partida, e apesar da derrota, foi um momento inesquecível, a preparação para o jogo, eu no banco e a torcida pedindo para eu entrar.

Castorzinho (Edmilson Ferreira)

Relatando a partida aos Helênicos (nov/2023), surpreso por ser o mais novo a disputar o clássico pelo coxa

*Números relativos apenas aos atletas coritibanos, uma vez que o grupo Helênicos não dispõe da data de nascimento de todos os atletas rubro-negros.

MAIS NOVOS, MAIS VELHOS*



Eu tinha 17 anos, acabado de voltar do Mundial da categoria na China, no qual o Brasil ficou em 3º lugar e o Coxa acabou de conquistar o Campeonato brasileiro. Era minha estreia no time profissional e entrei durante o jogo. Lembro dos atletas mais velhos falando para jogar sem medo, que podia contar com o apoio de todos na partida. Entrei no início do 2º tempo com o Coritiba ganhando por 3 a 1, o Detti (Delcio Luiz Tonial) deu um carrinho para me intimidar, os outros jogadores foram para cima dele, sabe como é Atletiba, né? Sempre muito duro, mas não me intimidei, mesmo sendo muito novo (risos).

Netinho (Erwin Walter Aal Neto)

Contando ao Grupo Helénicos as lembranças de sua estreia em clássicos em 1985

*Números relativos apenas aos atletas coritibanos, uma vez que o grupo Helénicos não dispõe da data de nascimento de todos os atletas rubro-negros.

MAIS NOVOS, MAIS VELHOS*

ATLETAS ALVIVERDES MAIS VELHOS A JOGAR O ATLETIBA

ATLETA	POSIÇÃO	ÚLTIMO JOGO	IDADE
Manga (Hailton Corrêa de Arruda)	Goleiro	17/12/1978	41 anos, 07 meses e 21 dias
Ricardo Oliveira (Ricardo de Oliveira)	Atacante	09/01/2021	40 anos, 08 meses e 03 dias
Jairo (Jairo do Nascimento)	Goleiro	31/05/1987	40 anos, 07 meses e 08 dias
Rafael (Rafael Camarotta)	Goleiro	08/11/1992	39 anos, 10 meses e 01 dia
Fossati (Jorge Daniel Fossati Lurachi)	Goleiro	07/10/1990	37 anos, 10 meses e 15 dias



ATLETAS ALVIVERDES COM MAIOR ESPAÇO DE TEMPO ENTRE SEU PRIMEIRO E ÚLTIMO ATLETIBA

ATLETA	POSIÇÃO	DIFERENÇA ESTREIA/ÚLTIMO JOGO
Alex (Alexsandro de Souza)	Meia Esquerda	19 anos, 05 meses e 18 dias
Henrique (Henrique Adriano Buss)	Zagueiro	16 anos, 07 meses e 20 dias
Hamilton (Hamilton Propst)	Goleiro	15 anos, 11 meses e 18 dias



- Enquanto Alex e Henrique saíram e retornaram após alguns anos, o goleiro Hamilton permaneceu no clube durante todo o período que se passou entre o seu primeiro e o último clássico disputado.
- Alex estreou no clássico Atletiba aos 17 anos, 7 meses e 2 dias, em 1995, e disputou o seu último em 2014. Ao todo foram 19 Atletibas e 5 gols.



O menino de 17 versus o homem de 35 teriam várias diferenças para serem citadas, mas a magia e a importância de participar de clássico e participar de maneira decisiva, essa se manteve igual e eu tive a felicidade de participar dessa forma.

Alex (Alexsandro de Souza)
falando aos Helênicos em 12/2023.

*Números relativos apenas aos atletas coritibanos, uma vez que o grupo Helênicos não dispõe da data de nascimento de todos os atletas rubro-negros.

MAIS NOVOS, MAIS VELHOS*

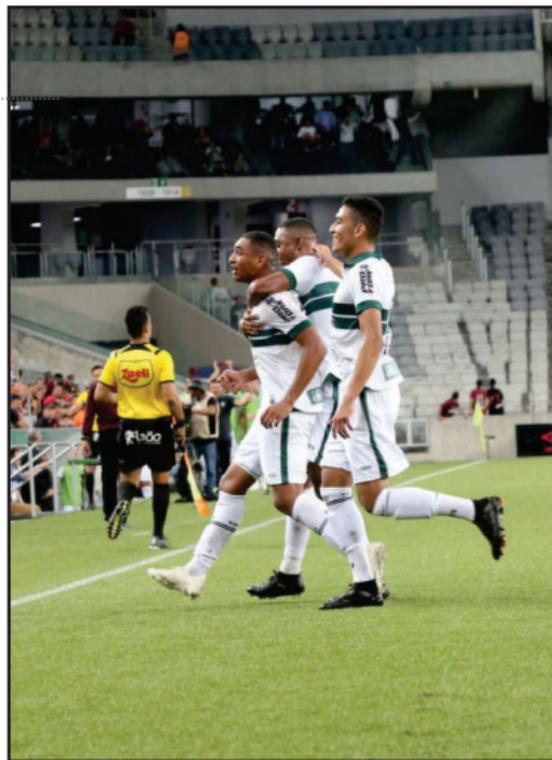
ATLETAS ALVIVERDES MAIS NOVOS A MARCAR NO CLÁSSICO

ATLETA	DATA DO GOL	IDADE
Igor Jesus (Igor Jesus Maciel da Cruz)	30/01/2019	17 anos, 11 meses e 05 dias
Raul Solheid (Raul Solheid)	13/03/1949	18 anos, 02 meses e 20 dias
Alex (Alexsandro de Souza)	13/12/1995	18 anos, 02 meses e 29 dias
Geraldo (Hermenegildo da Costa Paulo Bartolomeu)	18/04/2010	18 anos, 04 meses e 26 dias
Lanzoninho (João Lançonini Neto)	13/03/1949	18 anos, 06 meses e 19 dias



Fiquei muito feliz por marcar meu primeiro gol no profissional em um jogo tão importante. Eu lembro que foi um escanteio em que o Sávio cobrou, e eu estava na marca do pênalti e cabeceei, foi onde saiu meu primeiro gol e eu pude me tornar o jogador mais novo a marcar gol em um clássico, é um prazer enorme estar na história de um dos maiores clássicos do Brasil e se um dia eu tiver a oportunidade de vestir a camisa do Coritiba novamente, farei meu melhor para aumentar os números em clássicos

Igor Jesus (Igor Jesus Maciel da Cruz)
em entrevista para o Grupo Helênicos em novembro de 2023



*Números relativos apenas aos atletas coritibanos, uma vez que o grupo Helênicos não dispõe da data de nascimento de todos os atletas rubro-negros.

MAIS NOVOS, MAIS VELHOS*

ATLETAS ALVIVERDES MAIS VELHOS A MARCAR NO CLÁSSICO

ATLETA	DATA DO GOL	IDADE
Aladim (Aladim Luciano)	31/07/1983	36 anos, 09 meses e 21 dias
Alex (Alexsandro de Souza)	12/05/2013	35 anos, 07 meses e 28 dias
Slimani (Islam Slimani)	01/10/2023	35 anos, 03 meses e 13 dias
Juan (Juan Maldonado Jaimez Júnior)	20/03/2016	34 anos, 01 mês e 14 dias
Marcelinho Paraíba (Marcelo dos Santos)	26/04/2009	33 anos, 11 meses e 09 dias



CURIOSIDADE



Entre o primeiro e o último gol de Alex (Alexsandro de Souza) em Atletibas, decorreram 17 anos, 4 meses e 29 dias.

*Números relativos apenas aos atletas coritibanos, uma vez que o grupo Helênicos não dispõe da data de nascimento de todos os atletas rubro-negros.

TÉCNICOS

TÉCNICOS QUE MAIS DIRIGIRAM



TÉCNICOS

TÉCNICOS QUE MAIS DIRIGIRAM O CORITIBA

TÉCNICO	PARTIDAS	V	E	D	APROVEITAMENTO	PERÍODO
Félix Magno	27	13	5	9	54,3%	1944 - 1966
Antônio Corteze	16	06	4	6	45,8%	1937 - 1944
Dirceu Krüger	16	04	9	3	43,8%	1982 - 1992
Joaquim Loureiro	16	06	3	7	43,8%	1945 - 1949
Diede Lameiro	15	04	9	2	46,7%	1975 - 1977
Ênio Andrade	10	03	3	4	40,0%	1979 - 1985
Paulo César Carpegiani	10	04	3	3	50,0%	1990 - 2016
Tim (Elba de Pádua Lima)	10	06	4	0	73,3%	1971 - 1979
Benedicto Pereira	10	02	3	5	30,0%	1926 - 1930
Marcelo Oliveira	09	03	5	1	51,9%	2011 - 2017

TÉCNICOS QUE MAIS DIRIGIRAM O ATHLETICO*

TÉCNICO	PARTIDAS	V	E	D	APROVEITAMENTO	PERÍODO
Geraldo Damasceno	23	8	8	7	46,4%	1962 - 1987
Motorzinho (Rui Santos)	18	9	1	8	51,9%	1948 - 1964
Valdemar Carabina	18	5	6	7	38,9%	1972 - 1975
Alfredo Ramos	14	4	8	2	47,6%	1969 - 1980
Vico (Otávio de Castro)	11	4	3	4	45,5%	1954 - 1965
Abel Braga	10	5	3	2	60,0%	1997 - 2002
Lori Sandri	10	3	5	2	46,7%	1979 - 1983
Paulo Autuori	09	4	2	3	51,9%	2016 - 2021
Antônio Corteze	08	4	1	3	54,2%	1944 - 1945

*O grupo Helénicos não possui registro do técnico do Atlético em 59 partidas (entre 1924 e 1955).



TÉCNICOS



Sou feliz em poder trabalhar nesse que é o maior clássico do Paraná, minha terra. Mas na hora do jogo precisa deixar de lado o sentimento de ter sido revelado pelo Coritiba. Naquele momento eu trabalhava pelo Athletico, comandava jogadores que estavam defendendo a camisa, o salário e a carreira deles.

Levir Culpi

revelado como atleta pelo Coritiba, contou ao Grupo Helênicos (nov/2023) a sensação de enfrentar o Coritiba sendo técnico do Athletico



No início do século XX, os times eram dirigidos pelo capitão da equipe, que comandava de dentro de campo. Somente em novembro de 1926 surge o primeiro treinador do Coritiba, Benedicto José Pereira, que permaneceu na função até 1930.



TÉCNICOS

TÉCNICOS COM MELHOR APROVEITAMENTO NOS CLÁSSICOS*

TÉCNICO	PARTIDAS	CFC	CAP	APROVEITAMENTO
Tim (Elba de Pádua Lima)	10	10	-	73,3%
Abel Braga	10	02	08	66,7%
Félix Magno	27	27	-	54,3%
Motorzinho (Rui Santos)	18	-	18	51,9%
Paulo Cesar Carpegiani	10	10	-	50,0%
Antônio Corteze	24	16	08	48,6%
Alfredo Ramos	14	-	14	47,6%
Joaquim Loureiro	17	16	01	47,1%
Geraldo Damasceno	23	-	23	46,4%
Vico (Otávio de Castro)	11	-	11	45,5%



CURIOSIDADES

1

Eugênio Vani venceu os cinco Atletibas que disputou dirigindo o Coritiba, entre 1952 e 1953. Curiosamente, nas cinco partidas, o técnico rubro-negro foi Alfredo González.

2

Assim como Tim (Elba de Pádua Lima), Chiquinho (Francisco da Silva Neto), que participou de 7 Atletibas entre 1978 e 1979, jamais perdeu um clássico.

*Técnico com pelo menos 10 partidas disputadas

**Cálculo de aproveitamento utilizando os critérios atuais de pontuação: 3 pontos para vitória e 1 ponto para empate.

TÉCNICOS



TÉCNICOS QUE DIRIGIRAM AMBAS AS EQUIPES

Abel Braga
Adão Plínio da Silva
Antônio Corteze
Antônio Lopes
Antônio Oliveira
Borba Filho
Claudio Duarte
Diede Lameiro
Dorival Júnior
Emerson Leão

Francisco Sarno
Geraldo Damasceno
Hélio Alves
Joaquim Loureiro
Lanzoninho
Lori Sandri
Ney Franco
Otacílio Gonçalves
Pepe



Eu não entendi muito a minha saída do Athletico e aquilo me deixou chateado. No ano seguinte, pelo Coritiba para mim teve um sabor especial, porque eu conhecia muito bem os atletas do Athletico e que era um time muito forte, e no Coritiba nós tínhamos um elenco sem nomes famosos, mas era uma equipe que trabalhava muito, muito competitiva, muito unida e um coletivo forte, foi satisfatório eliminar o rival na semifinal pelo modo que eu havia sido dispensado e nesse tempo que passei no Coritiba eu criei uma relação muito forte com as pessoas e isso teve um significado importante para mim pessoalmente.

Abel Braga

contando aos Helênicos (nov/2023) sobre a sensação de sair do Athletico, campeão em 1998, e se tornar campeão no Coxa em 1999

TÉCNICOS



Eu fico muito feliz de ter conseguido esses feitos pelas 2 equipes, equipes que eu tenho um carinho muito especial e o mais interessante é que a conquista do título do

Coritiba, dentro da Arena da Baixada e a conquista do título pelo Athletico dentro do Couto Pereira. Isso para mim não tem preço, foi desafiador, mas extremamente emocionante, e prazeroso. Só tenho a agradecer a confiança que as pessoas depositaram em meu trabalho e em minha comissão, e a possibilidade de estar à frente dessas duas grandes equipes do futebol brasileiro.

Dorival Júnior

o atual técnico da Seleção Brasileira, que jogou pelo Coritiba em 1988 e se sagrou campeão como técnico por Coritiba (2008) e Athletico (2020), em depoimento aos Helênicos (nov/2023)



ÁRBITROS

ÁRBITROS QUE MAIS DIRIGIRAM O CLÁSSICO

ÁRBITRO	PERÍODO	PARTIDAS
Afonso Vítor de Oliveira	1974-1995	22
Ataide Santos	1930-1957	20
Bráulio Zanotto	1975-1989	12
Ivo Tadeu Scátola	1982-1996	12
Héber Roberto Lopes	2001-2012	11
Moacir Gonçalves	1937-1944	10
José Barbosa de Lima Neto	1951-1962	10
Eraldo Palmerini	1970-1982	10
Evandro Rogério Roman	1998-2012	08
Kalil Karam Filho	1957-1970	08
Rubens Maranhão	1969-1977	08
Waldemar Náder	1964-1972	07
Tito Rodrigues	1977-1990	07



ÁRBITROS

Helênicos: Qual a diferença entre apitar um clássico Athletiba e as demais partidas?

Afonso Vítor de Oliveira: Fico muito honrado em ser lembrado para falar deste clássico, o maior do nosso futebol e um dos grandes clássicos do Brasil, onde eu tive a felicidade durante a minha carreira de trabalhar. A diferença que existe entre um clássico da magnitude do Athletiba com outra partida, é a sensação, a responsabilidade maior. Porque chama muito a atenção, envolve duas torcidas gigantescas, enquanto num outro jogo de menor expressão, isso não ocorre, mas as regras são as mesmas. A responsabilidade da arbitragem é a mesma, apenas chama mais atenção por parte do público e da imprensa. Mas no final o que vale é a aplicação correta das regras, seja nessa ou naquela partida, dessa de maior importância, como aquela de importância menor.

Helênicos: Lembra da sensação ao ser escalado para o primeiro clássico?

Afonso Vítor de Oliveira: Isso ocorreu em 1974 e eu me lembro muito bem que morava em Umuarama, trabalhava numa empresa lá e a informação das escalas a época era feita através do telefone. A Federação fazia as escalas e avisava os árbitros via telefone. Só depois disso é que a escala era liberada para a imprensa para a devida divulgação. Confesso que quando recebi o telefonema do saudoso José Augusto Pratudo que era o secretário do departamento de árbitros daquela época, eu não acreditei, mas ao mesmo tempo as pernas tremeram. Por quê? Porque eu tinha

menos de 3 anos de formado e de repente recebo uma escala dessa. Eu não sei se fiquei mais alegre, acredito que sim, mas foi uma sensação indescrevível. Chamei a minha esposa e disse "Você não acredita o telefonema que recebi". Ela perguntou qual. E eu "Você apitar um Athletiba!" Ela falou "Ô louco, mas já, com menos de três anos de formado?". Eu falei, "Pois é, me escalaram e terei que cumprir essa missão". E graças a Deus o trabalho foi bom. A arbitragem passou quase que despercebida e com o desempenho naquele jogo, recebi novas oportunidades, para outros jogos de magnitude, e aí veio o segundo, o terceiro Athletiba e assim foi que chegamos até o número de 27 (Nota do Grupo Helênicos: Foram 27 partidas, considerando como árbitro principal e auxiliar).

Helênicos: Qual foi o Athletiba que te traz mais lembrança?

Afonso Vítor de Oliveira: Eu cito um clássico no Couto Pereira, lotado com mais de 35 mil pessoas. Que era realmente o público desse clássico sempre quando realizado no Couto Pereira, porque o antigo estádio do Athletico ainda não comportava um público maior. Não me recordo bem, mas ali por volta de 30 minutos, 35 minutos, o goleiro Marolla (Fiordemundo Marolla Júnior), capitão rubro-negro, por uma reclamação muito ostensiva foi expulso de campo. Não houve nenhuma aglomeração em torno da arbitragem, não houve contestação porque a reclamação dele foi muito acintosa, muito acintosa mesmo. Então, cumprindo a regra do jogo, mostrei o cartão vermelho a ele. E ele imediatamente saiu e entrou o

ÁRBITROS

goleiro reserva que era o Tedeschi. Mas a coisa foi tão rápida que nenhum dos 2 assistentes, o delegado, a própria imprensa, os reportes ali cobrindo ao redor do campo, atrás do gol, enfim, ninguém observou que o Athletico continuou com 11, porque entrou o Tedeschi no lugar do Marolla e não saiu ninguém, e o jogo continuou. Passado 3 ou 4 minutos o doutor João Carlos Vialle, médico do Coritiba, percebeu e entrou em campo com a bola em jogo. Eu sem saber o que ele queria, parei o jogo e expulsei ele de campo também. Aí ele disse assim "Afonso, pode me expulsar, mas o Athletico continua com onze". Aí que a equipe de arbitragem se tocou, o Dr. Vialle permaneceu no banco porque ele teria, de qualquer forma, que atender uma eventual contusão dos jogadores de sua equipe. Mas logo em seguida o centroavante do Athletico, que sabia que seria ele o substituído, imediatamente se dirigiu para o vestiário e o jogo continuou. Quer dizer, esse foi um dos meus, vamos dizer assim, um erro muito grande. Não por desconhecimento da regra, mas por uma falta de atenção, tanto minha quanto dos assistentes e do delegado também. Isso me marcou muito como um ponto negativo dos Atletibas e, por este erro, a equipe de arbitragem foi suspensa por 50 dias por um ato da presidência da FPF, mas acabamos sendo absolvidos no TJD por unanimidade.

Helênicos: Qual atleta dava mais trabalho durante a partida?

Afonso Vítor de Oliveira: Não enumero nenhum, porque não tive esse trabalho com especificamente um ou outro jogador. Porque eu era,

modéstia à parte, bem disciplinador. E os jogadores não só do Coritiba como do Athletico, de uma maneira geral, sabiam que eu gostava da ordem em campo, gostava mesmo. Então eles sabiam disso, talvez até os seus treinadores já orientavam. Então, de certa forma, eu não tive jogador que deu mais trabalho nos Atletibas, não. Se eu citasse aqui algum nome seria injusto. É claro que teve expulsão. É claro que teve cartões amarelo, mas não teve nada que eu pudesse citar.

*entrevista concedida em 11/2023



CLIQUE PARA ASSISTIR

ESTRANGEIROS

ATLETAS ESTRANGEIROS QUE MAIS JOGARAM ATLETIBAS PELO CORITIBA

ATLETA	PAÍS	PARTIDAS
Staco (Estanislau Delles)	Polônia	20
Breyer (Hans Egon Breyer)	Alemanha	14
Sanguinetti (Esteban Sanguinetti Vasquez)	Uruguai	12
Dreyer (Eduardo Francisco Dreyer)	Argentina	11
Struway (Estanislao Struway Samaniego)	Paraguai	10

Sanguinetti é o estrangeiro que mais disputou o Atletiba como atleta. Foram 23 clássicos, sendo 12 pelo Coritiba e 11 pelo Athletico.

ATLETAS ESTRANGEIROS QUE MAIS JOGARAM ATLETIBAS PELO ATHLETICO

ATLETA	PAÍS	PARTIDAS
Sanguinetti (Esteban Sanguinetti Vasquez)	Uruguai	11
Valencia (Edwin Armando Valencia Rodríguez)	Colômbia	10
Ferreira (David Ferreira)	Colômbia	07
Ibarrola (Gorgonio Ibarrola)	Paraguai	07
Aveiros (Rubén Aveiros)	Paraguai	06



ESTRANGEIROS

ARTILHEIROS ESTRANGEIROS DO CORITIBA

ATLETA	PAÍS	GOLS
Staco (Estanislau Delles)	Polônia	14
Geraldo (Hermenegildo da Costa Paulo Bartolomeu)	Angola	04
Ariel Nahuelpan (Ariel Gerardo Nahuelpan Osten)	Argentina	03
Aristizábal (Victor Hugo Aristizábal Posada)	Colômbia	02
Agapito (Agapito Sanchez)	Paraguai	02
Slimani (Islam Slimani)	Argélia	01
Kazim (Colin Kazim-Richards)	Inglaterra	01
Sanguinetti (Esteban Sanguinetti Vasquez)	Uruguai	01



O gol mais importante que fiz no clássico Atletiba e da minha carreira, foi o gol no título de 2010, que também foi o meu primeiro gol como atleta profissional, e já em um Atletiba decisivo. Para mim este gol tem um significado muito grande.

Geraldo (Hermenegildo da Costa Paulo Bartolomeu)
falando aos Helênicos em nov/23

ESTRANGEIROS

ARTILHEIROS ESTRANGEIROS DO ATHLETICO

ATLETA	PAÍS	GOLS
Nieto (Federico Nieto)	Argentina	2
Aveiros (Rúben Aveiros)	Paraguai	2
Ibarrola (Gorgonio Ibarrola)	Paraguai	2
Sanguinetti (Esteban Sanguinetti Vasquez)	Uruguai	1
Nowak (Krzysztof Nowak)	Polônia	1
Guerrón (Jofre Guerrón)	Equador	1
Ligüera (Martin Ligüera)	Uruguai	1
Terans (David Terans)	Uruguai	1
Canobbio (Augustin Canobbio)	Uruguai	1



ÁRBITROS ESTRANGEIROS

ÁRBITRO	PAÍS	PARTIDAS	PERÍODO
Richard Leslie Eason	Inglaterra	3	1952 -1953
Harry Rowley	Inglaterra	2	1951
Josip Sphert	Iugoslávia	1	1950

ESTRANGEIROS

TÉCNICOS ESTRANGEIROS DO CORITIBA

TÉCNICO	PAÍS	PARTIDAS
Félix Magno	Uruguai	27
Gustavo Morínigo	Paraguai	5
Filpo Nuñez	Argentina	4
Renganeschi	Argentina	4
Eduardo Dreyer	Argentina	2
Sebastian Baracochea	Uruguai	2
António Oliveira	Portugal	1
Sérgio Ramirez	Uruguai	1



TÉCNICOS ESTRANGEIROS DO ATHLETICO

TÉCNICO	PAÍS	PARTIDAS
Eduardo Carbó	Paraguai	6
Alfredo González	Argentina	5
José Poy	Argentina	5
Juan Ramon Carrasco	Uruguai	4
Filpo Nuñez	Argentina	2
António Oliveira	Portugal	1
Lucho Gonzáles	Argentina	1
Dejan Petkovic	Iugoslávia	1
Sérgio Ramirez	Uruguai	1
Esteban Sanguinetti	Uruguai	1

PARANAENSE

CAMPEONATOS REGIONAIS DECIDIDOS EM ATLETIBAS

ANO	1º JOGO		2º JOGO		3º JOGO		CAMPEÃO	OBSERVAÇÃO
1941	CFC 3x1	Joaquim Américo	CFC 1x0	Belfort Duarte	-	-		-
1943	CAP 3x2	Belfort Duarte	CAP 3x2	Joaquim Américo	-	-		-
1945	CFC 2x1	Belfort Duarte	CAP 5x4	Joaquim Américo	CAP 2x1	Belfort Duarte		-
1968	CFC 2x1	Belfort Duarte	1x1	Durival Britto	-	-		-
1972	CFC 1x0	Belfort Duarte	0x0	Belfort Duarte	-	-		-
1978	0x0	Couto Pereira	0x0	Couto Pereira	0x0	Couto Pereira		Decidido nos pênaltis
1983	CAP 1x0	Couto Pereira	1x1	Couto Pereira	-	-		-
1990	1x1	Couto Pereira	2x2	Couto Pereira	-	-		Vantagem era do Athletico
1998	1x1	Couto Pereira	CAP 4x1	Pinheirão	CAP 2x1	Pinheirão		-
2000	1x1	Couto Pereira	1x1	Joaquim Américo	-	-		Vantagem era do Athletico
2004	CFC 2x1	Couto Pereira	3x3	Joaquim Américo	-	-		-
2005	CFC 1x0	Pinheirão	CAP 1x0	Joaquim Américo	-	-		Decidido nos pênaltis
2008	CFC 2x0	Couto Pereira	CAP 2x1	Joaquim Américo	-	-		Definido no saldo de gols
2012	2x2	Durival Brito	0x0	Couto Pereira	-	-		Decidido nos pênaltis
2013	2x2	Érton Coelho de Queiroz	CFC 3x1	Couto Pereira	-	-		-
2016	CAP 3x0	Joaquim Américo	CAP 2x0	Couto Pereira	-	-		-
2017	CFC 3x0	Joaquim Américo	0x0	Couto Pereira	-	-		-
2018	CFC 1x0	Couto Pereira	CAP 2x0	Joaquim Américo	-	-		Definido no saldo de gols
2020	CAP 1x0	Joaquim Américo	CAP 2x1	Couto Pereira	-	-		-



PARANAENSE



O primeiro título decidido em um clássico ATLETIBA, em 1941.

2

O Alto da Glória (Belfort Duarte/Couto Pereira) foi o principal palco das decisões, com 24 partidas. O Joaquim Américo (11 partidas), Pinheirão (3 partidas), Durival Britto e Silva (2 partidas) e Értton Coelho Queiroz (1 jogo) são os demais estádios que foram utilizados nas decisões.

CURIOSIDADES

1

Em 19 decisões, o Coritiba conquistou 9 títulos enquanto o Athletico venceu em 10 oportunidades.



Tita comemora o gol do título em 2004.

3

Os placares mais comuns nas finais são: 1x0 e 2x1, que ocorreram sete vezes. Seis partidas empataram em 1x1 e outras cinco terminaram em 0x0.

4

O clube que decidiu em casa foi campeão em 11 vezes, enquanto o clube visitante na decisão foi campeão em 8 oportunidades.



O título abirivante no último lance em 1968 em um gol de Paulo Vecchio.

PARANAENSE



Henrique Dias, o Leão do título em 2008.

5

Nos anos de 1978, 2005 e 2012 o campeão foi decidido nos pênaltis, o Coritiba venceu duas vezes e o Athletico uma.

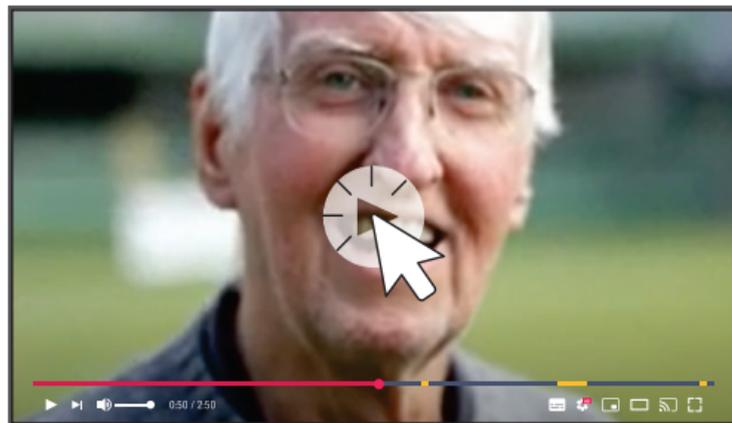


Kléber Gláudio comemora o gol na primeira partida da final de 2017.

Nós em 1972 tivemos a felicidade de ganharmos do Athletico de 1 a 0. Fui feliz em fazer o gol que nos deu o título. Foi uma jogada do Hélio Pires. Ele correndo pelo lado esquerdo recebeu e fez um cruzamento, eu antecipei a zaga atleticana, e entrei na área e chutei com uma violência total, que o Picasso, que era um goleiro muito bom, não pode pegar. E nós ganhamos e foi uma felicidade geral minha, evidentemente, e da torcida.

Dirceu Krüger

em vídeo gravado em 2018, falando sobre o gol do título de 1972



CLIQUE PARA ASSISTIR

PARTIDAS MARCANTES

O CRAQUE NINHO E O PRIMEIRO ATLETIBA



Em 1924, o grande ídolo coritibano era **Ninho** (foto), meio campista que comandava a equipe. Quis o destino que, no primeiro confronto com o recém-criado Athletico, Pandu, o artilheiro alviverde, não pudesse participar. Ninho, então, foi deslocado para o ataque. Resultado? Coritiba 6x3 Athletico, com quatro gols do ídolo maior.



O INÍCIO DA RIVALIDADE: O JOGO COM TRÊS ÁRBITROS E A CONQUISTA DA TAÇA FOX

Em 1925, a loja de calçados "Fox" propôs para Coritiba e Athletico a disputa de um amistoso cujo vencedor receberia uma singela taça. Até então o Coxa era a única equipe que o rubro-negro não havia vencido desde sua fundação. Na partida disputada em 06/09/1925, que terminou empatada em 1x1, o alviverde assinalou seu gol nos minutos finais.

No ano seguinte não há a disputa da taça, mas em 05/12/1926, pelo torneio regional a partida teve 3 árbitros. Após Maximino Zanon e Orlando Levoratto, Moacir Gonçalves, o terceiro árbitro, assumiu o apito e conseguiu levar, heroicamente, a partida até o final. Resultado: 2x2 em 150 minutos de jogo, dos quais 60 foram de tumulto e discussões, o que gerou a troca de árbitros. E com isto a rivalidade foi crescendo e o tabu alviverde aumentou.

Em 20/02/1927, as equipes voltam a campo visando a disputa da Taça FOX, e após reviravoltas no placar, mais uma vez um empate: 4x4, agora com o Athletico marcando no final da partida. Finalmente, em 20/03/1927, na terceira partida valendo a Taça, em pleno Estádio Joaquim Américo, com gol do meia Ernesto, o Coritiba ganhou por 1x0 e levou a taça para casa e manteve o tabu.



PARTIDAS MARCANTES

REAÇÃO ESPETACULAR

Campeonato da Cidade. Aos 35 minutos do 2º tempo, o Athletico vence por 4x1. Então, começa a reação da gente coritibana e, em questão de nove minutos, o placar já acusa 4 x 4. No último minuto de jogo, o atacante alviverde faz o quinto tento, mas este é anulado pelo árbitro Luiz Guimarães, o que não tira o brilho deste empate com sabor de vitória.



ATLETIBA DA GRIPE

Vai começar o Campeonato de Cidade de 1933. A tabela marca um Athletiba, mas, alguns dias antes da data prevista para a partida, os dirigentes rubro-negros solicitam sua transferência. A razão? Mais da metade de seu elenco encontra-se fortemente gripado. Os dirigentes coritibanos negam o pedido e a partida acontece. Em campo, o time atleticano se desdobra e consegue conquistar uma vitória por 2x1, ganhando, assim, a alcunha de "Time da Raça".



PRIMEIRA PARTIDA TRANSMITIDA PELO RÁDIO

Seis mil pessoas, aproximadamente, viram o clássico Athletiba, disputado no Estádio Joaquim Américo, terminar empatado em 1x1. O que não se sabe, entretanto, é a quantidade de pessoas que acompanhou a primeira transmissão de uma partida de futebol no Paraná, realizada pela Rádio Clube Paranaense (PRB2).



PARTIDAS MARCANTES

APELIDO COXA-BRANCA

Outubro de 1941. A II Grande Guerra está em andamento e, pela primeira vez, a dupla Athletica decide um campeonato regional. Na primeira partida, disputada no Estádio Joaquim Américo, o dirigente atleticano Jofre Cabral esbraveja a plenos pulmões: "Alemão... quinta coluna... COXA BRANCA". Os insultos têm um destino: o craque **Breyer** (foto), alemão de nascimento e zagueiro da equipe coritibana. Os gritos acabam servindo de estímulo à equipe alviverde, que vence por 3x1. Na partida final, outra vitória, agora por 1x0. O título é muito comemorado e o termo "Coxa-Branca", com o tempo, vira sinônimo da torcida coritibana.



NENO X CAJU

Em 1942, o goleiro atleticano Caju defendeu a seleção Brasileira durante o torneio Sul-Americano. Em sua volta, estava programado um Athletica pelo campeonato regional. Naquela época, era famosa a disputa que existia entre ele e o centroavante coritibano Neno, dois expoentes do futebol araucariano. A partida começa e, em pouco tempo, o Coritiba chega a 3x1. Caju sente que, se nada fizer, a derrota é certa. Resolve, então, adotar um ardil: sair com a bola dominada e driblar Neno, visando, com isto, acender o ânimo de seus companheiros de equipe. Mas, na primeira tentativa de drible, Neno é mais rápido que o goleiro, rouba-lhe a bola e decreta: Coritiba 4x1.



PARTIDAS MARCANTES

A PARTIDA DOS 8 MINUTOS: BELO X CIRENO



Campeonato regional, estádio Belfort Duarte. Aos 3 minutos, César Frizzo abre a contagem para o Coritiba. Aos 8 minutos, Jackson empata e Cireno, atacante rubro-negro, vai buscar a bola nas redes, porém, na passagem, arranca o gorro do goleiro Bello, que era careca. O arqueiro coxa saiu, então, correndo

em seu encaicho e agrediu-o. O árbitro, que vê somente a agressão de Bello, não hesita e expulsa o goleiro. Os atletas coritibanos, revoltados, exigem a expulsão de Cireno. Não atendidos, sentam-se em campo e negam-se a dar seguimento à partida. Decorrida mais de meia hora sem que a pendência fosse resolvida, o árbitro dá a partida por encerrada.



FEDATO E SEU GOL SOLITÁRIO

Em 1949, o Athletico formou um verdadeiro esquadrão, rapidamente apelidado de Furacão. No Atletiba do primeiro turno do regional, a partida estava 4x0 para o rubro-negro quando o zagueiro alviverde Fedato, um dos maiores craques que já atuaram no estado do Paraná, encheu-se de bríos e, de sua defesa, saiu driblando. Quando chegou na risca da grande área, chutou forte. A bola foi morrer no canto do gol defendido pelo arqueiro Laio. Esse gol, apesar de não impedir a derrota coritibana, foi o único assinalado por Fedato em toda sua carreira. Um golaço que combinou categoria, raça e muito amor ao clube.



PARTIDAS MARCANTES

O PÊNALTI QUE ENTROU POR FORA

Cometeu erros de verdadeiro principiante em arbitragem Marcou um penalty que não houve, como também não deu o "goal", que existiu, pois, a bola cobrada pelo meio Ribeiro, entrou pelo arco a dentro, furando a rede do lado esquerdo. Houve "goal" incontestável, e só ele foi quem não viu o lance.

Andou cometendo muitos outros erros além desse a que nos referimos.

E só não se transtornou o clássico, porque da maneira como ele transcorreu, nem havia razão para ser transtornado, posto que o Coritiba quando quis ganhar mesmo em jogando com falhas, venceu sem sobras de dúvida.

O Coritiba de 1952 era um time imbatível. Pelo campeonato regional, primeiro turno, esmagava o Athletico em pleno Estádio Joaquim Américo. O placar acusava 3x1 quando o árbitro marcou um pênalti a favor do alviverde. Ribeiro, cobrador oficial, prepara e chuta. A bola entra no canto, rasteira. Uma cobrança perfeita. A torcida comemora a goleada quando, abismada, vê o árbitro Jorge Miguel, de São Paulo, dar tiro de meta. Segundo ele, a bola saiu, bateu em um morro, voltou e rasgou a rede, entrando por fora. Realmente, um feito milagroso.



PANCADARIA GERAL

Atletiba disputado por um torneio menor. Depois de fazer seu gol, o atacante atleticano Erádio dá um chute em Fedato. É o estopim para uma briga generalizada, que acabou envolvendo todos os atletas e até alguns dirigentes.



PARTIDAS MARCANTES

ATLETIBA DAS BOLAS COLORIDAS



Jogo disputado no estádio Orestes Thá, pelo regional de 1955. O Athletico, dono do mando de campo, oferece uma bola vermelha para ser utilizada. Com ela, o rubro-negro faz 3x0 aos 32' do primeiro tempo. Na sequência, um atleta chuta a bola com tanta força, que esta ultrapassa o alambrado. O Coritiba, então, ofereceu sua bola, amarela, para dar seguimento à partida. Poucos minutos depois, Ivo faz o primeiro gol coxa-branca. A bola vermelha volta e Boluca faz 4x1 Athletico. Fim do primeiro tempo. Na volta, o esperto meia-direita Miltinho chuta a bola vermelha para bem longe. A bola amarela volta. Com ela, o próprio Miltinho faz 2x4. A partida, então, vira uma sucessão de chutes, cada time evitando jogar com a bola do adversário. Isto irritou o árbitro, que expulsou dois atletas coritibanos. Bola amarela em campo, Renatinho faz 3x4. Cinco minutos para terminar a partida e o Coritiba com dois atletas a menos, mas, mesmo assim, Willian decreta o empate: 4x4. Uma partida atípica, em que a cor da bola influenciou, de forma decisiva, o ânimo dos atletas.



PARTIDAS MARCANTES

REINAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO BELFORT DUARTE



CLIQUE PARA ASSISTIR



O Estádio Belfort Duarte, construído em 1932, durante a presidência de Couto Pereira, foi remodelado no final da década de 50, sob o comando de Aryon Cornelsen, e a madeira deu lugar ao concreto. Em função das obras, o Coritiba ficou quase um ano sem poder utilizar seu estádio. Quando completava 49 anos de existência, o clube resolveu reinaugar seu estádio com um Atletiba. O centroavante coritibano Duílio abriu a contagem, mas o Athletico estragou a festa e venceu, por 3x1.

UMA VITÓRIA GIGANTE

Oda, Ivo e Duílio, cada um autor de dois gols, foram os maiores responsáveis pela maior goleada registrada em Atletibas: Coritiba 6x0 Athletico. Na sequência, o alviverde venceu o Ferroviário por duas vezes e conquistou o título paranaense.



PARTIDAS MARCANTES

DIRETO PARA A SEGUNDA DIVISÃO

Com show dos atacantes Krüger e Walter, o Coritiba goleou o Athletico por 5x0, piorando ainda mais a situação do rubro-negro que, ao final do certame, acabou em último lugar e só não caiu para a segunda divisão do campeonato paranaense graças a uma virada de mesa.



Eu tenho assim uma memória que nós ganhamos do Athletico, 5 a 0. Foi assim um jogo extraordinário, e não pelo 5 a 0, que não tenha sido um jogo sensacional. Foi um clássico, um dos melhores, e nós tivemos a felicidade de ganhar de 5 a 0, porque aproveitamos as oportunidades nesse jogo. E eu lembro que nesta ocasião, eu dei um drible, assim que eu fiquei meio, ué, como que foi? Eu dei um drible no Charrão com o olhar. Houve a cobrança de um lateral e a bola seguiu, eu olhei, acho que vou sair para o lado de cá, e quando eu chego na bola, ele crente que eu fosse sair para o lado de lá, ele saiu e a bola continuou, eu não toquei na bola e caixa!

Dirceu Krüger

em uma entrevista no ano de 2017 para a TV Coxa



PARTIDAS MARCANTES

TÍTULO CONQUISTADO NO ÚLTIMO MINUTO

Coritiba e Athletico decidem o Campeonato Paranaense de 1968. Ambos não conquistam títulos há muitos anos e, por isto, fazem diversas contratações de vulto. Na primeira partida, Coritiba 2x1. A segunda partida foi disputada no Estádio Durival Britto e Silva. Um empate basta ao alviverde. Zé Roberto, ídolo atleticano, faz 1x0. A partida avança. Esse resultado leva a decisão para um terceiro confronto. 45 minutos do segundo tempo. Falta para o Coritiba. Nilo cobra alto. A bola vai certa na cabeça de Paulo Vecchio, que empata. O árbitro Arnaldo César Coelho confirma o gol e encerra a partida. Coritiba campeão paranaense de forma sensacional.



CLIQUE PARA ASSISTIR



A lembrança que eu tenho daquele jogo foi o seguinte, começou no sábado anterior, eu estava apitando um jogo em São Paulo quando o presidente da Federação Paulista recebeu a visita do presidente da Federação Paranaense que era o José Milani e eles me convidaram a apitar domingo o primeiro jogo da decisão. Eu apitei no domingo o primeiro jogo da decisão e foi tudo bem, eles gostaram tanto que me pediram que eu ficasse até quarta-feira para apitar o segundo, mas eu falei que tinha compromisso e por isso voltei ao Rio de Janeiro no domingo à noite. Na quarta-feira seguinte eu retornei à Curitiba para apitar o jogo. Eu não me recordo como estava o jogo, eu sei que foi uma falta na lateral esquerda que levantaram uma bola na área, estava terminando o jogo e naquela época não tinha a figura do auxiliar que levantava a tabuleta marcando o tempo e aí eu vi o centro na área e um atacante, o Paulo Vecchio fez o gol de cabeça e aí quando houve invasão foi o tempo de eu levantar a mão e terminar o jogo tanto é que



depois no vestiário o Bellini, o capitão do time do Athletico Paranaense foi no vestiário para perguntar se o gol era válido porque eu não dei a saída e a regra é clara não precisa dar a saída depois de um gol, o gol foi consignado, o gol foi legal essa é a lembrança daquele jogo que eu apitei em 1968.

Arnaldo César Coelho

contando para o Grupo Helênicos as lembranças daquela partida



PARTIDAS MARCANTES



EXCURSÃO ADIADA

Em 13 de Julho, o Coritiba conquistou o bicampeonato paranaense com uma rodada de antecedência. A tabela marca um Athletiba, inútil, para a semana seguinte. Como o alviverde excursionária para a Europa, solicita ao coirmão que o libere da obrigação de disputar a partida, visando antecipar a viagem. Mas os dirigentes rubro-negros não aceitam o pedido e forçam o alviverde a disputar a partida. O Coritiba joga com seu time reserva e o Athletico, mesmo jogando com seus principais atletas, não consegue vencer: 0x0 é o placar final da partida.



PARTIDAS MARCANTES

VIRADA ATLETICANA

Valendo pelo campeonato paranaense, jogo no estádio Belfort Duarte. A partida marcava a primeira vez que Zé Roberto enfrentava o Athletico jogando pelo Coritiba. Aos 30 minutos do primeiro tempo, o Coritiba vence por 2x0. Pênalti para o Athletico. Seu maior ídolo, Sicupira acabou deixando a cobrança para Nilson Borges, que erra o pênalti. Mas, ao contrário do que se esperava, o rubro-negro arranja forças e, na sequência, vira o placar para 4x2. No final, Paulo Vecchio ainda descontou para o Coritiba.

Apesar da derrota, o jogo também foi marcante para dois atletas alviverdes, Hermes e Hidalgo, lembrando que foi uma derrota "pedagógica" e que ajudou a equipe na sequência do campeonato e consequentemente na conquista do título daquele ano, o primeiro da sequência do hexacampeonato.



PARTIDAS MARCANTES

A BELDADE QUE DESCEU DE HELICÓPTERO

Em 1972, o Coritiba promovia concursos com o intuito de arrecadar fundos para ampliar seu estádio e aproveitou-se de um Atletiba para divulgar ainda mais seu produto. Com os times no aquecimento, desceu no gramado um helicóptero, e dele saiu uma bela moça de biquíni (Ida Mehuri Valência), que, em seguida, posou para fotos junto com os dois times.



Foi uma homenagem ao Atletiba. (...) Quem patrocinou foi o Aryon Cornelsen. Fui lá, quase morri de vergonha no campo. Desci de helicóptero. Fiquei com medo: 'vão me jogar ovo, laranja...' Nunca tinha feito algo do gênero, com tanta gente. Todo mundo ficou calado quando viu o helicóptero. Coloquei até tampões de ouvido, porque pensei que ia ouvir um monte de besteira. Jogaram um monte de flores. Ai, tirei os tampões de ouvido. Me acalmei. Foi bonito. (...) Uma homenagem para os dois. São dois times clássicos.

Ida Mehuri Valência

em entrevista concedida ao jornalista Guilherme Mattar para a página Atletibas Marcantes (<https://atletibasmarcantes.medium.com/>)



PARTIDAS MARCANTES

A BOBEADA DE GAINETE



28 minutos do 2º tempo. 0x0 no placar. O goleiro atleticano Gainete cobra mal o tiro de meta, e a bola cai nos pés de Aladim (Aladim Luciano). O ponta coxa-branca, de bate-pronto, devolve a bola, que encobre o arqueiro rubro-negro e decreta: Coritiba 1x0, placar que se manteve até o final do jogo.



ESTREIA DO MUC



A maior torcida organizada da década de 70, o MUC (Movimento Unido Coritibano) fez sua estreia nos estádios em um Atletiba que, aliás, terminou 0x0.



UM JOGO DE ARREPIAR



O primeiro Atletiba disputado em Campeonatos Brasileiros foi emocionante. O Coritiba, tricampeão do estado e

campeão do Torneio do Povo, conquistas obtidas naquele mesmo ano, queria confirmar sua supremacia. E começou ganhando por 1x0, com um goloço do gaúcho Bráulio. No segundo tempo, de pênalti, Orlando aumentou. Mas, daí por diante, o Athletico começou a pressionar. Fez o primeiro gol com Didi Pedalada e passou o resto da partida buscando o empate, que não aconteceu graças à excelente linha defensiva do time alviverde (Jairo, Orlando, Oberdan, Cláudio, Nilo e Hidalgo).



PARTIDAS MARCANTE

ESTREIA DA TORCIDA JOVEM



Outra torcida alviverde, de muita presença, fez sua estreia nos estádios em um Atletiba, que terminou 1x1.



150 MIL PESSOAS VIRAM A DECISÃO



Em 1978, a decisão do Paranaense deu-se em três partidas, todas terminadas em 0x0. O torneio foi conquistado pelo Coritiba, que venceu na cobrança de penalidades máximas. A presença do público foi simplesmente impressionante: cerca de 150 mil pessoas pagaram ingresso para assistir às três partidas decisivas.



CLIQUE PARA ASSISTIR



ATHLETICO ABANDONA O CAMPO

Quando o árbitro Bráulio Zanotto validou o gol de Márcio Ribeiro, para o Coritiba, aos 36 minutos do 2º tempo, o Athletico se recusou a continuar a partida e abandonou o campo. A partida foi considerada terminada, com a vitória coxa-branca por 1x0.



PARTIDAS MARCANTES

JOGO DA TROCA DE FAIXAS



O campeão brasileiro de 1985 resolve fazer um amistoso contra o campeão paranaense de 1985, para troca de faixas. E o que deveria ser

um simples amistoso, acaba virando uma grande confusão. Aos 42 minutos do primeiro tempo, Nivaldo abre a contagem para o Athletico. Os jogadores coritibanos acusam irregularidade no lance e partem para cima do árbitro. Édson e Gomes são expulsos. Com dois atletas a menos e inferiorizado no placar, diversos atletas coritibanos começam a simular contusão, visando o encerramento prematuro da partida, o que acaba acontecendo. O goleiro Rafael, um dos "contundidos", mais tarde, é julgado e condenado pelo STJD e, em virtude disto, perde a chance de ser convocado para a Copa do Mundo de 1986.



DIA DO TRABALHO



No Dia do Trabalho, o time coritibano resolveu mostrar serviço, e goleou seu rival por 3x0, gols de Ronaldo e Chicão (2).



CLIQUE PARA ASSISTIR

UM EMPATE AMARGO

Decisão do paranaense, jogo no Estádio Couto Pereira lotado. Ao Coritiba, a necessidade da vitória. Sua equipe, superior à rubro-negra, já havia deixado escapar a vitória, dias antes, no último minuto de jogo. A partida inicia e, aos 25 minutos do 2º tempo, a vitória sorri ao time alviverde: 2x1. A torcida canta. O título está chegando. Até que um atleta rubro-negro cobra um lateral e lança a bola na direção da área coxa-branca. Deste momento em diante, uma série de cabeçadas dos defensores do Coritiba faz a bola chegar na cabeça do zagueiro alviverde Berg, que, com outra cabeçada, encobre o goleiro Gérson e faz, contra o gol do título atleticano.



PARTIDAS MARCANTES

UMA VITÓRIA NA PÁSCOA

Domingo de Páscoa, a torcida alverde não esperava uma tarde tão festiva. Com três gols de Brandão, um de Jétson e outro de China (contra), o Coritiba venceu seu rival por 5x1. E Brandão comemorou seus gols pulando feito coelho, sendo seguido por diversos companheiros de equipe. Esse resultado forçou uma total reestruturação no clube derrotado.



CLIQUE PARA ASSISTIR



Foi o meu Atletiba mais marcante, lembro que era meu primeiro clássico e eu ainda não tinha a noção da importância que ele tinha. Depois da vitória realmente vi que o Atletiba era um dos maiores clássicos do país, pois mudou a minha vida como atleta. Também me lembro que eu, Claudiomiro, Paulo Sérgio e mais o Marcos Teixeira combinamos que quem fizesse gols faríamos o coelhinho da Páscoa para comemorar e deu certo pois fizemos 3 vezes a coreografia dos coelhos...

BRANDÃO (Idebrando Da'Osto)



PARTIDAS MARCANTES

A VOLTA PARA A PRIMEIRA DIVISÃO



CLIQUE PARA ASSISTIR

Quadrangular final do campeonato brasileiro da 2ª divisão. Na penúltima rodada, um Atlético. A vitória levaria o Coritiba de volta para a 1ª divisão. E, com um elenco repleto de atletas formados em suas categorias de base, o Coritiba goleou o rubro-negro: 3x0, gols dos "prata-da-casa" Alex, Auri e Pachequinho.



DIA DE ZAMBIASI



Debaixo de muita chuva, o raçudo zagueiro Zambiasi, com uma das mãos fraturadas, fez os dois gols do Coritiba e impediu a derrota coxa-branca. Resultado: 2x2.



PARTIDAS MARCANTE

TUTA FAZ A TORCIDA ADVERSÁRIA SE CALAR

Mais um Athletiba decisivo no campeonato paranaense. A primeira partida, disputada no Estádio Couto Pereira, foi vencida pelo Coritiba, 2x1. Um empate bastaria para dar o bicampeonato ao alviverde. Aos 30 minutos do 2º tempo, o rubro-negro vencia por 3x2 e sua torcida fazia festa. Mas o centroavante Tuta, aproveitando um vacilo da defesa atleticana, empatou a partida. Na comemoração, com o dedo indicador sobre os lábios, fez o gesto característico de silêncio, mandando a torcida adversária se calar. Final: 3x3 e o Coritiba bicampeão.



CLIQUE PARA ASSISTIR



PARTIDAS MARCANTES

HENRIQUE DIAS, O ILUMINADO

Final do Campeonato Paranaense de 2008. O Coxa havia ganho o primeiro no jogo no Couto per 2x0 e podia até perder por 1 gol de diferença na partida de volta realizada no Joaquim Américo. Os atleticanos abrem o placar no início do jogo e ampliam para 2x0 no 2º tempo, resultado que levaria o jogo para a prorrogação. Aos 19 min, Henrique Dias (a exemplo do que já havia feito na partida decisiva da série B 2007) entra no 2º tempo marca o gol que deu o título ao Coxa.



“É uma sensação indescritível, uma enorme emoção ver a torcida feliz com a conquista de mais um título para o clube, ainda mais em cima do nosso maior rival. Repetindo o feito de marcar um gol importante que já havia acontecido na subida para a primeira divisão no ano anterior. Estou muito feliz por ser lembrado até hoje, tanto tempo que passou já e eu ainda ser lembrado, isso não tem preço que pague.

HENRIQUE DIAS (Henrique Dias de Carvalho)



PARTIDAS MARCANTES

3 GOLS EM 7 MINUTOS

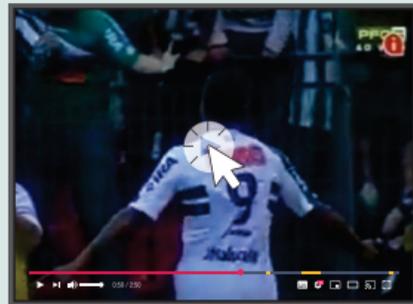


Jogo válido pelo 1º turno do Paranaense de 2011 e o Coxa arrasa o rival já no começo do jogo marcando 3 gols. Primeiro Bill aos 17', depois Jonas aos 22' e Davi aos 24'. No 2º tempo o CAP esboçou uma reação, mas Davi marca o 4º gol e fecha o placar em 4x2 para o Coxa.



OUTRA VITÓRIA NA PÁSCOA

O Coxa joga por um empate na Baixada diante do CAP para comemorar o Bicampeonato Paranaense. Ainda no 1º tempo o Coxa abre 2x0 e encaminha a conquista do título. Já no final do jogo o Coxa toca a bola por vários minutos, aplicando o famoso "olé" no rival. Depois de trocar vários passes seguidos, a bola é lançada para o centroavante Leonardo que encobre o goleiro marcando o terceiro gol, definindo o resultado em 3x0.



CLIQUE PARA ASSISTIR

PARTIDAS MARCANTES

A CONQUISTA DE ALEX

Pelo quarto ano seguido, Athletico e Coxa decidem o Paranaense. Mais uma vez a primeira partida termina empatada e o Coxa, com melhor campanha, joga no Couto precisando apenas de um empate para se sagrar tetra campeão. Os rubro-negros surpreendem e abrem o placar no início do jogo, mas em seguida, com duas belas finalizações Alex vira o jogo para o Coritiba. Já no final da partida, ainda sobra tempo para Geraldo, carrasco atleticano, marcar mais um e fechar o marcador em 3x1.



BATISMO DO SETOR PRO TORK

Jogo válido pelo Brasileirão de 2014 e que marca a inauguração da nova reta da Mauá reformada e modernizada, batizada de Setor Pro Tork. No 2º tempo, com um belo gol do volante Hélder de fora da área, o Coxa define o marcador em 1x0 a seu favor.



PARTIDAS MARCANTES

INAUGURANDO O PISO SINTÉTICO

Primeiro Atletiba na casa do rival usando grama sintético. No 1º tempo ninguém mexe no marcador. Mas na 2ª etapa o Coxa vai para cima e abre o placar com Thiago Lopes de cabeça e ainda amplia com Juan cobrando pênalti. Final de jogo, Coxa 2x0.



ATLETIBA NO YOUTUBE

Pela primeira vez o clássico Atletiba foi transmitido ao vivo, via streaming, pelas plataformas YouTube e Facebook. Marcado inicialmente para o dia 19/02/2017, a partida foi cancelada no momento que ambas as equipes já estavam em campo, com a FPF alegando que os clubes não possuíam os direitos de transmissão e os profissionais que transmitiriam o jogo não teriam credenciamento.



PARTIDAS MARCANTES

GOLEADA SEM PÚBLICO

Com o Estádio vazio, por exigência das autoridades sanitárias, devido à pandemia da covid19, o Coxa arrasa o arquirrival impondo uma goleada de 4x0. Como curiosidade, o único 4x0 da história do clássico. Além deste, outros cinco clássicos ocorreram sem a presença de público por conta da pandemia.



8 EXPULSOS

Com o jogo empatado e já se encaminhando para o seu final, o zagueiro Márcio Silva do Coxa e Terans do Athletico, se estranharam e após Alef Manga se envolver iniciou-se uma briga generalizada, incluindo invasão e arremesso de objetos no gramado. Ao final, 8 jogadores foram expulsos (Fabrício Daniel, Alef Manga e Márcio Silva (CFC), Thiago Heleno, Pedro Henrique, Pedrinho, Christian, David Terans (CAP), além deles, o técnico alviverde António Oliveira também acabou sendo excluído.



ENTREVISTAS

Helênicos: Dos 20 Atletibas que você participou, qual foi o mais marcante?

Pachequinho: O Atletiba que mais me marcou como jogador foi aquele de 1995 no Couto, 3x0, naquela vitória nós subimos para a 1ª divisão do Brasileiro.

Helênicos: Em 1997 você disputa um Atletiba pelo lado rubro-negro. Qual foi a sensação de enfrentar o Coxa?

Pachequinho: Jogar um Atletiba pelo Athletico foi diferente, sempre joguei esse clássico com a camisa do Coritiba aí estar do outro lado foi um pouco estranho, mas só atuei alguns minutos e tive pouca participação.

Helênicos: Em 2016 e depois em 2017, você retorna como técnico, outros 5 clássicos, 3 vitórias, 1 empate e só uma derrota, para coroar com o título estadual daquele ano, com direito a um 3x0 na Baixada. Quão emocionante foi a conquista daquele campeonato?

Pachequinho: Conquistar o campeonato daquele ano foi muito especial para mim. Primeiro, ganhar um clássico do maior rival. Segundo, conquistar o título em cima do Athletico. Terceiro, comemorar no Couto lotado junto da nossa torcida. Foi uma sensação muito especial em todos os aspectos, meu primeiro campeonato Paranaense vai ficar na memória para sempre e entrar na história do clube como técnico Campeão Paranaense.



PACHEQUINHO

(Eriélton Carlos Pacheco)

Atacante (1990 a 1996)
Técnico (2015/2016/2017/2020)

ENTREVISTAS

Helênicos: Nos últimos 30 anos, você é um dos artilheiros do clássico. Como era a sua preparação para disputar um Atletiba? Era uma motivação maior?

Brandão: Sempre me preparava bastante psicologicamente, para não deixar alguma coisa me desviar do foco do jogo, procurava treinar bem e estar focado durante a semana do clássico e nos lances que eu poderia ter durante o jogo para fazer os gols. Buscava estar tranquilo sempre, pois o clássico te traz um grau de concentração e motivação a mais.

Helênicos: Qual defensor deu mais trabalho?

Brandão: O Athletico sempre teve zagueiros bons, mas quem marcava muito era o Reginaldo.



BRANDÃO
(Idebrando Dal Osto)

Atacante
(1995/1997 a 2000)



ENTREVISTAS

Helênicos: *Dos 15 Atletibas que você participou, qual foi o mais marcante?*

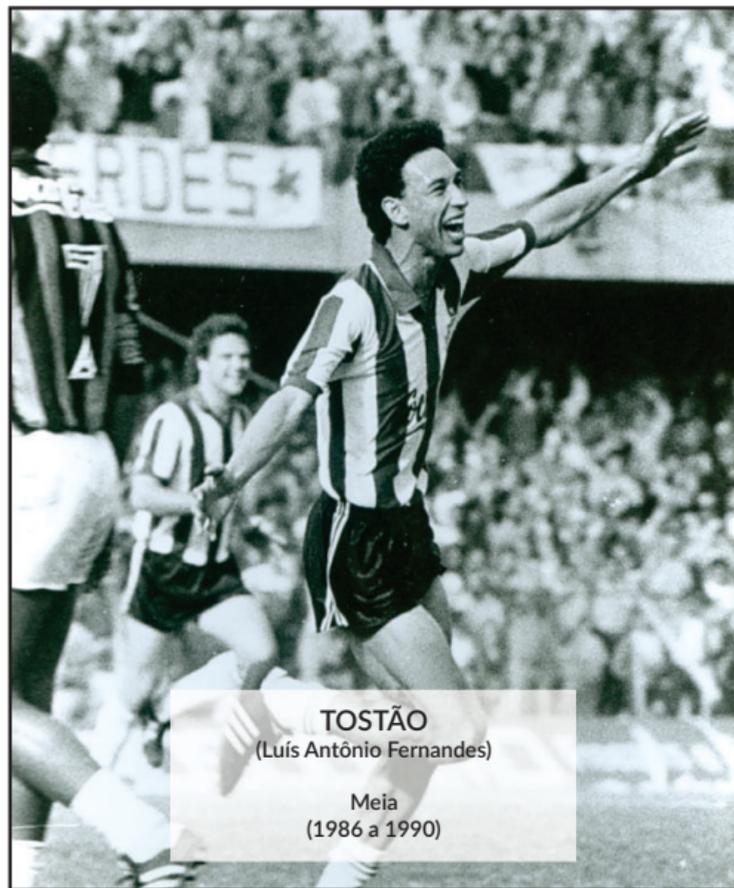
Tostão: *Com certeza o mais marcante, mas de modo ruim, foi a final de 1990, quando perdemos o título. Ganhamos tudo no campeonato e o Athletico entrou com vantagem do empate na final, foi frustrante.*

Helênicos: *Dos 5 gols que você fez pelo CFC em Atletiba, qual o mais significativo?*

Tostão: *O meu gol mais importante no clássico Atletiba foi uma virada em 1989 no Couto Pereira, quando eu fiz o segundo gol no 2x1. Recebi a bola do Osvaldo, driblei o Marolla e mandei para as redes.*

Helênicos: *Qual atleta atleticano foi o mais difícil de enfrentar?*

Tostão: *O jogador mais difícil que enfrentei foi o Carlinhos Sabiá que jogou comigo no Cruzeiro, era um craque.*



TOSTÃO
(Luís Antônio Fernandes)

Meia
(1986 a 1990)



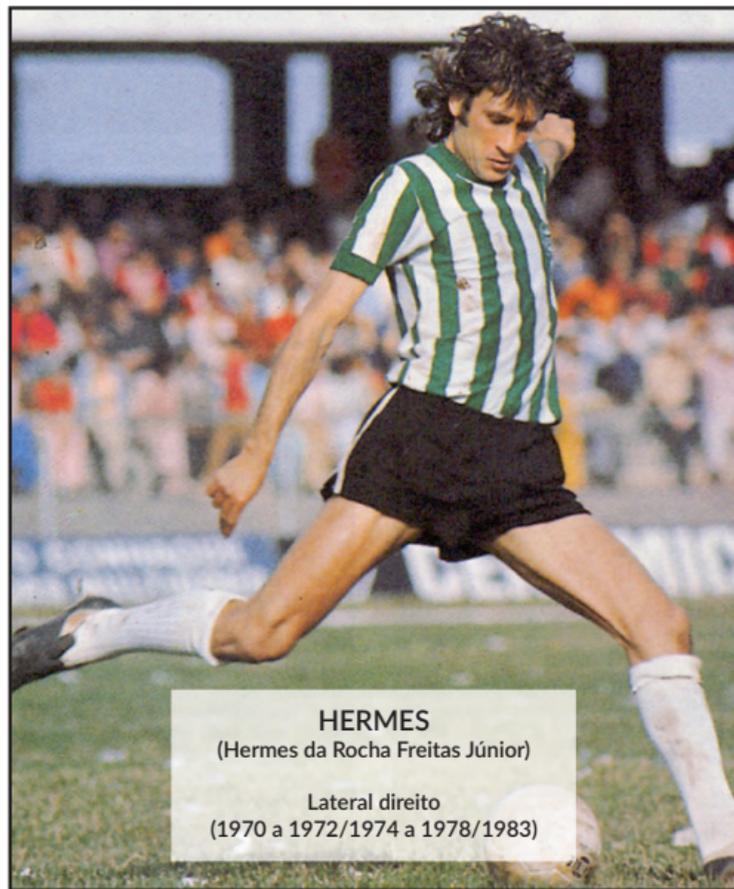
ENTREVISTAS

Helênicos: *Dos 43 Atletibas que você participou, qual foi o mais marcante?*

Hermes: *Estávamos vencendo por 3 a 1 o Athletico virou para 4 a 3 infelizmente para nós. A derrota foi uma lição para que nós acordássemos, a soberba estava tomando conta e a partir da derrota tudo mudou, um novo Coritiba surgiu, reagimos no campeonato e conquistamos o título.*

Helênicos: *Qual atacante atleticano foi o mais difícil de enfrentar?*

Hermes: *Sicupira.*



HERMES
(Hermes da Rocha Freitas Júnior)

Lateral direito
(1970 a 1972/1974 a 1978/1983)

ENTREVISTAS

Helênicos: Qual a sensação de virar ídolo e xodó da torcida por um desempenho tão bom nos clássicos Atletibas?

Geraldo: A torcida sempre me acolheu muito bem. Acho que a questão de xodó e ídolo dos torcedores veio muitas vezes por esse motivo, estar ali constante numa época que o clube estava se reencontrando após ter caído em 2009 para a segunda divisão, eu estreei em 2010 no time principal fazendo gols em Atletiba. Por sinal, fiz gols importantes. E para mim sempre foi uma motivação extra poder jogar no Atletiba, poder estar lá em campo, ver os torcedores saindo dali sorrindo. A gente ganhou os Atletibas principalmente em finais, né? Então, acho que esse, para mim, é um dos maiores motivos. Foi uma oportunidade única de poder estar ali, abraçar os torcedores juntos, fazer uma campanha incrível como nós fizemos. E graças a Deus tudo correu bem e fui muito acolhido pelos torcedores. Pude demonstrar o meu futebol principalmente em Atletibas. Dificilmente perdia uma Atletiba, então acredito que isso também motivou que os torcedores pudessem ter esse carinho por mim. E espero um dia voltar e poder dar essa alegria aos torcedores, novamente.



GERALDO
(Hermenegildo da Costa Paulo Bartolomeu)

Atacante
(2010 a 2014)



ENTREVISTAS

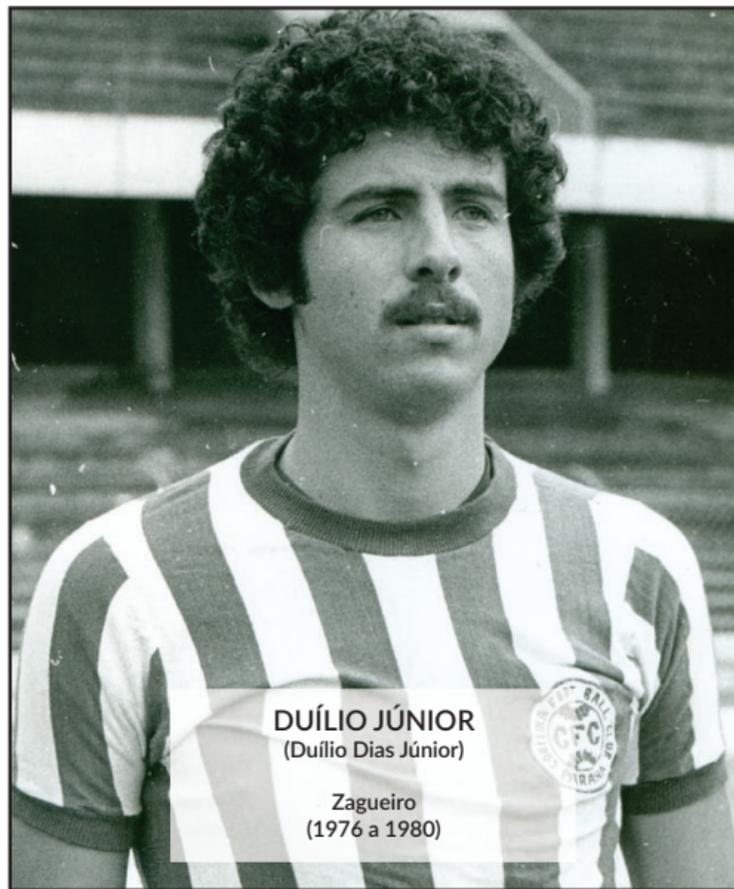
Helênicos: *Dos 14 Atletibas que você participou, qual foi o mais marcante?*

Duílio: *Eu também vi vários Atletibas que foram marcantes, lembrar de um assim especial é muito difícil porque um atleta, sempre é um atleta, é o maior clássico do futebol paranaense e um dos maiores clássicos do Brasil. Então, lembrar de um assim que foi marcante, mas eu penso que o jogo da final dos três jogos foi o mais emocionante porque nós fomos ainda para a prorrogação e para os pênaltis. Então, eu acho que vai ficar marcado sempre esse jogo.*

Helênicos: *Qual atleta atleticano foi o mais difícil de enfrentar?*

Duílio: *Na época o Athletico tinha vários grandes jogadores, mas tinha um meia chamado Rota, esse era diferenciado, um craque, um jogador que era difícil de marcar. Ele, como dizem hoje, pisava na área e sabia bater bem na bola. Era um jogador diferenciado para a época. Então, na minha época, apesar de ser um meia, ele era o jogador mais difícil de marcar, porque ele tirava o coelho da cartola mesmo, sem você esperar o que ele pudesse fazer.*

Helênicos: *Quais as lembranças das 3 partidas realizadas na decisão do Campeonato de 1978? Você cobrou um dos pênaltis, qual foi a sensação?*



DUÍLIO JÚNIOR

(Duílio Dias Júnior)

Zagueiro
(1976 a 1980)

ENTREVISTAS

Duílio: O primeiro jogo gerou uma incerteza, né? Foi um jogo de estudo. Foram 90 minutos de um estudo, que terminou num 0x0. E aí, deixamos o jogo para quarta-feira, e todo mundo dizendo que aquilo estava sendo arranjado, para que houvesse três empates, para ser três Atletibas. Ninguém queria isso. No segundo jogo, foi um jogo difícilimo, eu joguei, eu estava com bolhas nos pés, eu joguei todo remendado, como se diz, né? E, assim, ainda fui eleito o melhor jogador em campo. Então valeu o sacrifício, valeu as bolhas, e o Azud me tirando, colocado nas bolhas, que até hoje eu lembro que aquilo ardia demais. Mas valeu a pena. E no último jogo foi basicamente de três tempos, dos 90 que foram difícilimos, inclusive um lance em que a bola encobre o Manga e eu consigo tirar a bola quase na linha do gol, porque o Athletico tinha um atacante muito forte que era o Ziquita, e dava muito trabalho. Depois veio a prorrogação, que é uma coisa tensa, quem fizesse um gol podia sair dali vitorioso. E aí veio os pênaltis. Foram três jogos que marcaram muito a vida de quem jogou e de quem assistiu. Eu cobrei o segundo pênalti. O primeiro, Pedro Rocha bateu, marcou. O primeiro do Athletico quem bateu foi o Rota. Caminhar do meio de campo até a marca do pênalti, parece que você está indo para a cadeira elétrica. Está cumprindo alguma coisa, parece que é interminável você chegar lá. Aí você ajeita a bola. No gol do Athletico tinha um excelente goleiro, que era o Tobias. Ele começou a apontar para o lado esquerdo e de

repente, quando o juiz apita, fica um silêncio que parece que o mundo vai acabar. Esse silêncio te dá uma coisa assim, como se só existisse você e o silêncio. E aí eu fiz o gol e depois aquilo explode numa emoção, aquilo contagia, sabe. Foi uma coisa assim diferenciada e tudo vale como experiência na carreira.

Helênicos: Seu pai (DUÍLIO DIAS, maior artilheiro da história do futebol paranaense) falava algo sobre o clássico na época que ele jogava? Lembra dele ter dado alguma "dica"?

Duílio: O meu pai não comentava muito dos jogos que tinha feito. Ele era um cara mais reservado nessas situações, e eu era muito pequeno para lembrar dos jogos que eu entrava em campo, que eu ia a campo. Mas depois que eu me tornei jogador ele sempre me dava dicas sobre os atacantes, a maneira dos atacantes se portarem, a maneira dos atacantes estarem dentro de campo, como eles poderiam se mexer. Se ele fizesse isso eu podia fazer aquilo, se ele fizesse assim eu podia fazer diferente. Então ele sempre me ajudou nessas situações, e foi sempre um crítico ferrenho. Teve até um jogo, acabei de sair e ele olhou para mim e falou assim "tu vai dar o prêmio para o teu parceiro da zaga, porque tu não veio hoje, ele jogou sozinho". Então ele era muito crítico, mas era um cara que sempre me apoiava, sempre esteve do meu lado quando eu precisava. E foi um cara 10, um cara espetacular, não foi à toa que ele foi um dos maiores atletas do futebol paranaense e do Coritiba.

ENTREVISTAS

Helênicos: *Dos 28 Atletibas que você participou, qual foi o mais marcante?*

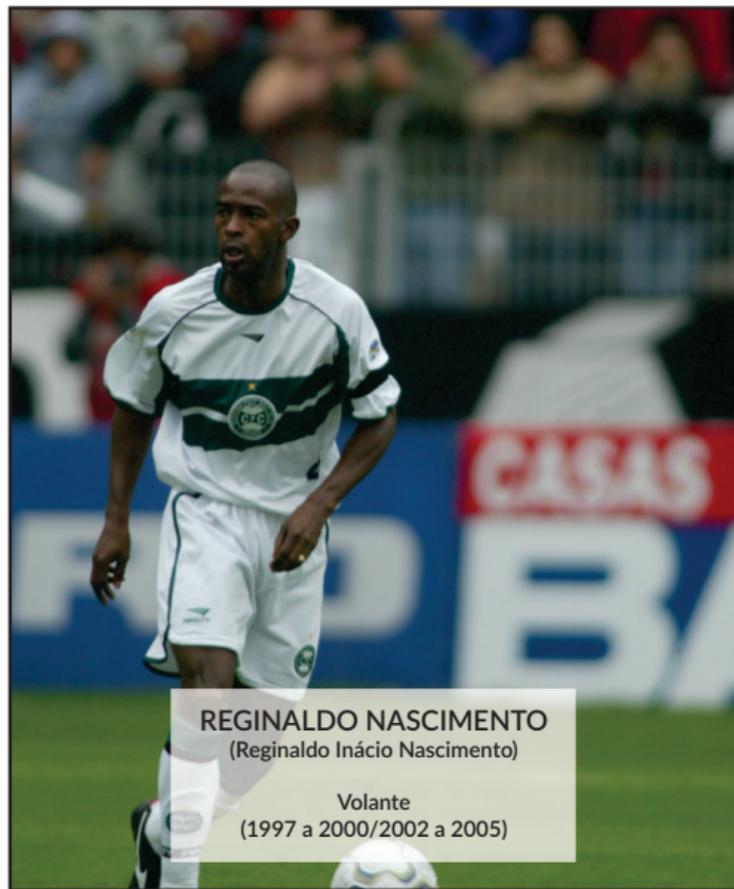
Reginaldo Nascimento: *O Atletiba que mais marcou nessas 28 jogos que participei, sem dúvida foi o de 2004 a final, aquele jogo em que nós empatamos 3 a 3 com o gol do Tuta. Aquilo foi uma sensação inexplicável. A maneira que aconteceu, o gesto do Tuta, a comemoração da baixada para nós, indiscutivelmente, foi o Atletiba que mais marcou a minha história no clássico.*

Helênicos: *Qual atleta atleticano foi o mais difícil de enfrentar?*

Reginaldo Nascimento: *Na verdade, eu tive alguns grandes duelos em Atletibas, né? E talvez os atletas que mais me deram trabalho foram Lucas, Adriano Gabiru e Kelly. Esses atletas eu tive dificuldade para marcar, tinha que estar bem atento mesmo e com certeza tivemos alguns bons e marcantes duelos. Realmente deram muito trabalho.*

Helênicos: *Nestes 28 jogos foram 4 expulsões, recorde no lado alviverde. Os árbitros eram mais severos na tua época?*

Reginaldo Nascimento: *Na verdade, o Atletiba é um campeonato à parte,*



REGINALDO NASCIMENTO
(Reginaldo Inácio Nascimento)

Volante
(1997 a 2000/2002 a 2005)

ENTREVISTAS

não é? É um campeonato em que todos se mobilizam para jogar a partida. É um jogo que mexe com a cidade, mexe com o Estado, não é? Todo mundo fica naquela expectativa enorme para jogar um Atletiba. E muitas vezes você, dentro de um jogo dessa magnitude, acaba extrapolando também nas suas ações, nos seus compromimentos. E acaba sendo um pouco mais enérgico, não é? Um Atletiba, você provoca. um Atletiba você é provocado. E aí ninguém quer perder, e aí acaba também tendo a insensibilidade dos juízes dos árbitros (risos), porque não é um jogo fácil de ser apitado. Então eu imagino que seja isso. É um jogo diferente para a cidade e para o Estado, para os atletas, mas também é diferente para os árbitros. E talvez seja esse o grande motivo das 4 expulsões.



ENTREVISTAS

Helênicos: *Dos 19 Atletibas que você participou, qual foi o mais marcante?*

Alex: *Eu não consigo escolher o Atletiba. Vou explicar porquê. O meu primeiro Atletiba é um Atletiba que marca muito aqui no futebol paranaense que é o Atletiba da Páscoa de 1995. Então ali para mim tem uma importância grande porque o Atletiba anterior a esse eu estava na arquibancada torcendo e de repente eu me vejo dentro do campo. Depois, no mesmo ano, a gente consegue subir de divisão no 3x0 na última rodada do Couto Pereira. Ganhamos com gol meu, do Pacheco e do Auri. E depois os meus últimos Atletibas no qual conquisto o título em 2013 também tem uma importância. Então, sinceramente, eu não consigo escolher o Atletiba que tenha mais me marcado. Até porque cada um representa um momento e são momentos importantes.*

Helênicos: *De todos os 05 gols que você fez pelo CFC em Atletiba, qual o mais significativo?*

Alex: *A questão do gol é a mesma que a questão das partidas. Eu faço o gol juvenzinho ainda ali. Com 18 anos quando a gente sobe em 95. E depois, já com a carreira feita, eu consigo fazer o gol do título de 2013. Então, se eu tivesse que escolher, teriam que ser dois, né? Esse, da série B*



ALEX
(Alexsandro de Souza)

Meia
(1995 a 1997/2013/2014)

ENTREVISTAS

de 95, e o decisivo do Atletiba de 2013. Um tá abrindo a minha carreira e o outro tá fechando. Então, realmente, são gols importantes.

Helênicos: Você estreou em Atletibas 1995 com 17 anos e 7 meses e seu último clássico foi em 2014, já com 35 anos e 7 meses. Foi um dos mais novos a estreiar e um dos mais velhos a jogar o clássico. Quais as principais diferenças entre as duas épocas?

Alex: É, 1995 eu era um menino começando, imaginando muita coisa e em 2013 já tinha passado por tudo, a carreira estava se acabando. São gols importantes e com diferenças muito em cima da pessoa. É um menino contra um homem, um sonhador versus um cara que conseguiu alcançar as coisas que tinha sonhado. As diferenças são muitas, minha como pessoa, minha como atleta, a do próprio Coritiba como clube. Então realmente dá uma diferença grande de anos e que é normal ter situações diferentes, e principalmente visões e expectativas que as coisas vão mudando e se alternando de acordo com o momento que você está enfrentando. E o menino 17 versus o homem de 35 teria várias diferenças para ser citadas, mas a magia e a importância de participar de clássico e participar de maneira decisiva, essa se manteve igual e eu tive a felicidade de participar dessa forma.

Helênicos: Qual foi a sensação no título de 2013?

Alex: Em termos de importância na minha carreira, o Paranaense, se nós formos colocar em prateleiras, é o de menor prateleira. Mas em termos de emoção, de sensação, é o que está na prateleira mais alta, porque era algo que eu queria muito, não tinha conseguido antes por vários fatores. E quando você ganha competição, é o clube que ganha. Você participa daquilo. Eu, infelizmente, tinha participado e não tinha tido a felicidade de ganhar, então a sensação de 2013 é indescritível, espetacular ter participado daquele momento.



ENTREVISTAS

Helênicos: Dos 43 Atletibas que você participou, qual foi o mais marcante?

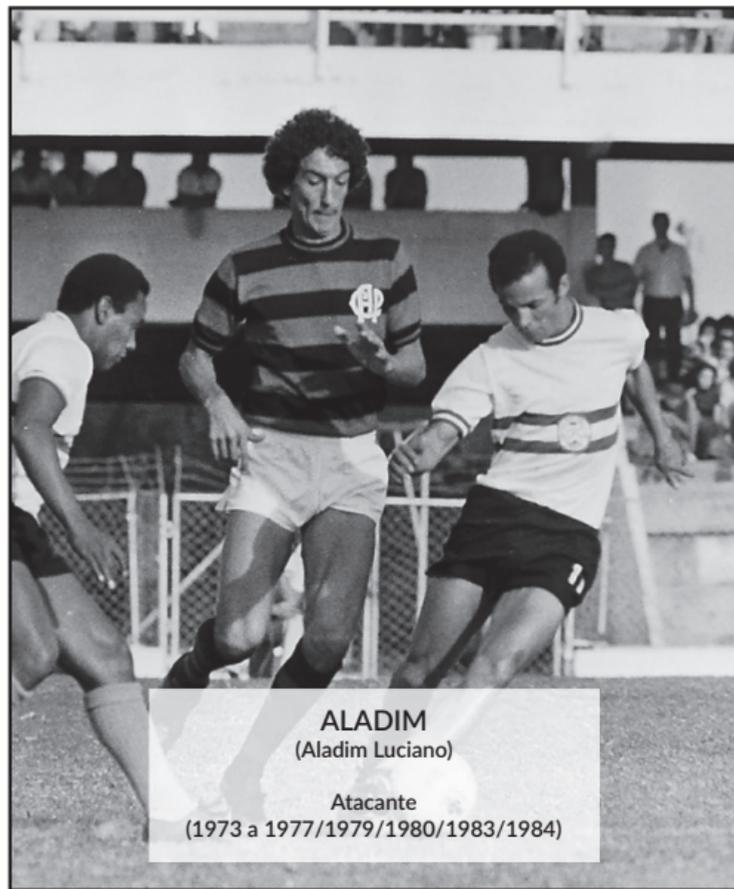
Aladim: Realmente, foi o de 1973 o ano em que aqui cheguei. Ganhamos de 1x0 do Athletico Paranaense e fiz o gol da vitória aos 38 minutos de segundo tempo. Lembro que o Gainete saiu jogando mal. Eu interceptei a bola quase no meio do campo e joguei por cima dele.

Helênicos: Qual foi a sensação de estar no CAP em 1978 e assistir ao Coxa ser campeão?

Aladim: Eu estava emprestado ao Athletico. Eu, o Dreyer e o Zé Roberto, a nossa maior estrela. Por quê? Porque perdemos o campeonato de 77. Fizemos um contrato e defendemos a equipe rubro-negra. O Athletico foi muito bem no começo, mas depois tivemos a infelicidade nos 3 jogos finais contra o Coritiba. Eu fiquei no banco nos 3 jogos e não participei de nenhum deles. Fiquei muito triste, mas foi um ótimo ano que passei lá no Athletico mesmo perdendo o campeonato. Depois voltei para o Coritiba no ano seguinte e tive a felicidade de ser campeão no ano de 1979.

Helênicos: Qual defensor atleticano foi o mais difícil de enfrentar?

Aladim: Cláudio Deodato. Um excelente marcador. Eles tinham uma equipe muito boa, com Sicupira, na frente. Cláudio Deodato foi um dos maiores laterais que eu joguei contra na minha vida.



ALADIM
(Aladim Luciano)

Atacante
(1973 a 1977/1979/1980/1983/1984)

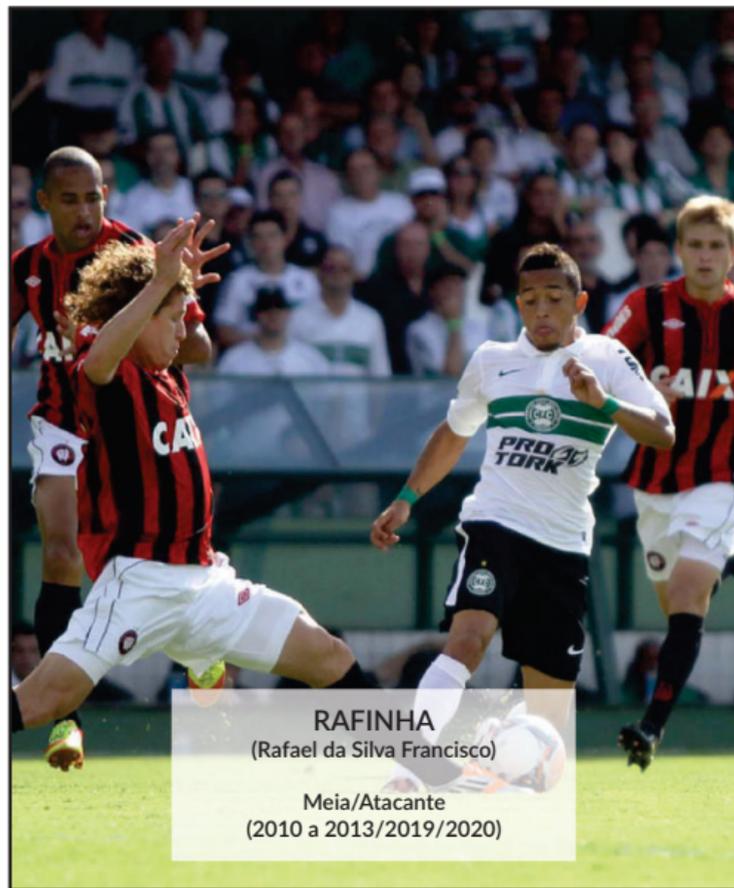
ENTREVISTAS

Helênicos: Dos 17 Atletibas que você participou, qual foi o mais marcante?

Rafinha: É difícil você escolher um Atletiba. Atletiba sempre é diferente, independente. Se é a disputa de um título, se é jogo de fase de grupos, se é Campeonato Paranaense, se é Campeonato Brasileiro. Atletiba sempre foi, sempre vai ser diferente. Mas se tiver que escolher um, eu escolho aquele da Arena da Baixada de 3 a 0. É um jogo que se eu não me engano, no terceiro gol do Leonardo nós ficamos mais de 2 minutos com a bola no pé, a bola passou por todos os nossos jogadores dentro de campo e no final o Edson Bastos fez um lançamento para o Leonardo fazer um gol bonito, gol de cobertura. E comemorar um título na Baixada é marcante. E a comemoração que repetimos algumas vezes no Couto Pereira. Foi legal, foi marcante, então acho que esse Atletiba dos 3x0 na Arena ficou marcado e vai ser sempre lembrado.

Helênicos: Dos 17 Atletibas que você participou, qual foi o mais marcante?

Rafinha: É difícil você escolher um Atletiba. Atletiba sempre é diferente, independente. Se é a disputa de um título, se é jogo de fase de grupos, se é Campeonato Paranaense, se é Campeonato Brasileiro. Atletiba sempre foi, sempre vai ser diferente. Mas se tiver que escolher um, eu escolho aquele da



RAFINHA
(Rafael da Silva Francisco)

Meia/Atacante
(2010 a 2013/2019/2020)

ENTREVISTAS

Arena da Baixada de 3 a 0. É um jogo que se eu não me engano, no terceiro gol do Leonardo nós ficamos mais de 2 minutos com a bola no pé, a bola passou por todos os nossos jogadores dentro de campo e no final o Edson Bastos fez um lançamento para o Leonardo fazer um gol bonito, gol de cobertura. E comemorar um título na Baixada é marcante. E a comemoração que repetimos algumas vezes no Couto Pereira. Foi legal, foi marcante, então acho que esse Atletiba dos 3x0 na Arena ficou marcado e vai ser sempre lembrado.

Helênicos: *Disputar o clássico a motivação era maior?*

Rafinha: *Eu joguei alguns clássicos. A semana de clássicos sempre é diferente, não só com os atletas, mas com a comissão técnica, com o torcedor, com a cidade, com a imprensa. Então, jogar um clássico, claro que você sempre tem uma motivação maior. Eu gostava de provocar, gostava de dar entrevistas para tentar desestabilizar um pouco o adversário que na naquela época a gente sabia que falar alguma coisa poderia nos ajudar dentro de campo. Então claro que tinha uma motivação diferente. Claro que tinha uma obrigação diferente também de vencer um clássico pra gente dar alegria para o nosso torcedor e para o nosso torcedor no dia seguinte também poder ir trabalhar e tirar um pouco de sarro do adversário, então*

com certeza, clássico sempre tem uma motivação a mais.

Helênicos: *Qual atleta atleticano mais difícil de enfrentar?*

Rafinha: *O Manoel foi um daqueles que era complicado dentro de campo de jogar contra. Depois eu tive o prazer de jogar junto no Cruzeiro. De me tornar amigo dele. Mas na época do Atletiba, era um cara que a gente se preocupava em enfrentar, então do lado de lá, o Manoel foi o mais difícil.*



ENTREVISTAS

Helênicos: Dos 24 Atletibas que você participou, qual foi o mais marcante?

Hidalgo: Um abraço aos amigos do Grupo Helênicos. Primeiramente muito obrigado pelo carinho e atenção, é sempre muito bom voltarmos àqueles bons tempos. Vocês me dão também a oportunidade de saber que naquele tempo eu disputei 24 Atletibas, que eu tive o prazer de vencer muitos, alguns empates e tivemos derrotas, não foram muitas, mas uma delas que machucou muito na época foi aquela em 14/03/1971, quando o Athletico venceu o Coritiba por 4 tentos a 3, mas já que é marcante, porque não dizer, mesmo que tenha perdido e foi no ano em que o Coritiba foi campeão e iniciou aquela marca de 6 títulos em sequência. O Athletico vinha de um campeonato de 1970 e em 1971 logo no começo do ano, o Coritiba ainda vivia o problema de ter perdido o campeonato do ano anterior. Mas e os 3x4? Por que marcante? Porque foi um jogo que eu gostaria de ter esse Tape, porque eu estava no campo, achei até inusitado, porque nós estávamos ganhando uma partida por 2 tentos a zero, estava muito fácil, inclusive. Os 2 a 0 não se esperava que relaxasse, mas é que o Athletico empatou até o final do primeiro tempo, um gol de pênalti. Já havia perdido outro pênalti e num lance de escanteio, saiu o segundo gol. Começa o 2º tempo e o Athletico vira o jogo para 4 a 2. Aí foi uma coisa que ninguém poderia imaginar, então fiquei pensando no campo, "como é que pode 2 a 0, ficar perdendo 4 a 2? Isso já passa a ser uma vergonha". Aí entra o Paulo Vecchio e faz 4 a 3. E nos últimos 15 minutos, só deu Coritiba. Cruzava, chutava, pressionava e permanecia o 4 a 3. O Athletico todo recuado. As duas torcidas de pé. Aí teve outro cruzamento, o Paulo Vecchio sobe mais do que todos e a bola estava entrando, aí o Júlio, o lateral esquerdo, tira praticamente de dentro do gol de bicicleta. E ali terminava a partida incrível, um jogo, uma



HIDALGO
(José Hidalgo Neto)

Volante
(1970 a 1975)

ENTREVISTAS

partida extraordinária, até hoje muitos comentam sobre esta partida. Mas nada que viesse prejudicar a sequência do ano, porque nós nos recuperamos e ganhamos o primeiro título paranaense para chegar depois a bi, tri, tetra, penta e hexa. Foi marcante, né? Não poderia deixar de marcar mesmo. Mesmo que tenha perdido. Isso é uma questão de desportividade.

Helênicos: Qual o atleta adversário que deu mais trabalho?

Hidalgo: Nenhuma dúvida que alguns jogadores se sobressaíram, principalmente nos clássicos. E vem aí a memória da figura do Sicupira. É indiscutível lembrar da figura que representou Sicupira no cenário futebolístico paranaense, principalmente. Ele jogava num ataque, com Dorval, Paulo Roberto, Waltinho, Nilson. Era um belo ataque. Mas o Sicupira era inteligente para jogar, não era um jogador de quebrar bola, de ir para cima, era um jogador altamente técnico e tinha um recurso de inteligência, ocupando os espaços livres. Às vezes ele aparecia do lado esquerdo, ele sempre foi brilhante. Eu aqui classifico o Sicupira, não que fosse difícil de marcação não, porque se jogava de forma limpa, mas eu falo na figura que ele foi, chamava muita a atenção da torcida para vir para cima do Coritiba naqueles grandes momentos do futebol da década de 70.

Helênicos: Em 1975 você dirigiu o Coxa como técnico em um amistoso. Qual a lembrança desta partida?

Hidalgo: Um jogo amistoso contra o Athletico, ganhamos por 2 a 1 um jogo preparativo para o Campeonato Paranaense onde o Coritiba foi pentacampeão na sequência. Mas eu quero lembrar porque fui técnico. No início de 1974 começou o Lanzoninho, depois veio o Yustrich, que foi mandado embora, e naquele período eu estava contundido, e o Evangelino veio na minha casa pedindo um apoio para que eu ficasse uns 15/20 dias até que se contratasse

um novo técnico. Claro que fiquei em dúvida, porque eu não queria jogar em lugar nenhum que não fosse o Coritiba. Como eu estava muito integrado às coisas do Coritiba, com o elenco, fui ao vestiário e falei com eles que eu tinha recebido esse convite e todos aceitaram. O time era muito bom. Tinha lá o Aladim, o Jairo, o Hermes, Marçal, Tião Abatiá, Zé Roberto. Aí assumi e no final fiquei cerca de 4 meses. Mas não era o que eu queria, a continuidade como técnico. Até brinquei com o Evangelino, se ele queria que eu continuasse, eu poderia ser um auxiliar de alguém. Ele falou, não, nós queremos que você continue aí no clube e nos ajude. Aí chega o Renganeschi em agosto de 1974 para o Campeonato Paranaense e pediu para que eu voltasse a jogar futebol, depois de 4 meses e meio, falei "poxa, não posso apitar treino?" Ele deu uma risada, e disse: "você vai me ajudar, você me traz aqui e não quer jogar?" E aí eu joguei todos os 3 turnos, após dirigir o Coritiba por 4 meses e meio. Foi um momento delirante, né? Fomos até a final com o tetracampeonato, eu tinha sido o técnico, voltei a jogar, joguei todos os jogos e fomos tetracampeões. Quando chegou 1975, o Renga continuou e teve o Torneio de Verão. De repente, ele se indispôs com a diretoria e saiu, e eu estava lá. De repente me chamaram de novo e aí eu tive que aceitar normalmente até vir outro treinador, mas não daquela demora do ano anterior, e foi o que aconteceu. E nesse período eu estava treinando, né? Até a surpresa foi numa chegada de um rapaz que eu não conhecia, ninguém conhecia que era o Eli Carlos e na verdade, eu dei o aval para contratação dele, porque ele vinha treinando, foi pedido a minha opinião e eu falei que o rapaz é muito bom jogador, ele vai servir a gente aí nessa temporada e de fato, foi brilhante. E teve esse amistoso aí que ganhamos o Athletico. Claro que tudo isso somaria. Se eu tivesse dado uma continuidade, mas não me arrependo não, acho que é o que eu fiz, fiz de coração ao Coritiba. Não era questão de dinheiro, porque dinheiro na época não se tinha, mas me deu um prestígio muito grande que a gente vai carregando até hoje com muita alegria.



ENTREVISTAS

Helênicos: Quais suas lembranças dos clássicos Atletiba que você disputou?

Cláudio: Eu tive a honra e o prazer de jogar muitos Atletibas. Cheguei em 1969 e fui campeão, mas jogando apenas uma partida. O Coritiba já era campeão depois de vencer o Água Verde, com gol de Lucas de falta e o último jogo era com o Athletico, na baixadinha ainda, naquele estádio pequeno do Athletico. E o meu irmão jogava no Athletico Paranaense, naquele time de Muca; Pardal, Bellini, Charrão e Gilberto; Nair e Paulista, ou Zequinha e Paulista; Dorval, Zé Roberto, Milton Dias e Nilson. E como o Coritiba já era campeão, eu acabei jogando no lugar do Nilo, de lateral esquerdo e o meu irmão Pardal jogou no Athletico Paranaense de lateral direito. Trocamos o mesmo lado do campo, um contra o outro e meus pais até vieram de Santos para assistir a esse jogo, que empatou zero a zero. Foi muito bacana, foi o primeiro título que ganhei, eu fazia parte do elenco e joguei essa partida contra o Athletico. E aconteceram vários outros jogos magistrais, o Athletico como sempre com grandes jogadores, com grandes times. Jogos espetaculares como os de 1978. Fomos campeões com o Manga defendendo acho que 2 ou 3 pênaltis. Teve alguns que perdi, que foram muito poucos e um deles foi aquele em 1971, saímos ganhando de 2 a zero, o Athletico virou, aí houve modificações, fizeram 4 a 2. Nós fizemos 4 a 3 e ficamos o resto do jogo em cima do Athletico, um timaço, com o

>



CLÁUDIO MARQUES

(Edmir Cláudio Marques)

Zagueiro

(1969 a 1975/1978/1979)

ENTREVISTAS

Waltinho, Sicupira, Paulo Roberto, Nilson, mas não conseguimos reverter o placar. Eu sou muito grato ao Coritiba pelo carinho, pelo respeito, por todas as homenagens que eu tenho recebido desse clube maravilhoso. E sei que vocês do Grupo Helênicos fazem um trabalho maravilhoso resgatando a imagem dos atletas que passaram pelo clube, com essas conquistas maravilhosas.

Helênicos: *Em 1977, já ídolo da torcida Coxa, você acabou disputando 7 Atletibas com a camisa rubro-negra e acabou marcando seu único gol em clássico. Qual foi a sensação de enfrentar e fazer um gol no Coxa?*

Cláudio: *Em 1975 eu fui para o Corinthians, e em 1977 para fazer um favor para o Matheus (Vicente Matheus, então presidente do Corinthians) eu acabei vindo emprestado para o Athletico Paranaense a pedido do Ney Braga, que era Ministro da Educação na época, e o Mateus pediu que eu viesse jogar no Athletico, emprestado por 6 meses e por coincidência, a minha estreia foi um Atletiba e eu acabei fazendo um gol no Coritiba, um jogo que empatou um a um. E a torcida do Coritiba não gostou porque eu tinha uma marca muito forte no Coritiba e aí voltei pro Corinthians e nesse ínterim, o Coritiba me comprou de volta em 1978 e acabei conquistando mais um bicampeonato Paranaense.*



ENTREVISTAS

Helênicos: O que lembra do seu primeiro Atletiba como atleta, em 1988?

Dorival Júnior: Lembro bem, primeiro que eu mal conhecia meus novos companheiros e era a primeira partida minha pelo clube e havia recém-chegado a Curitiba. Eu estava ainda iniciando os trabalhos, conhecendo a cidade, o clube, as características dos meus novos companheiros. Foi uma partida muito disputada, um jogo bem difícil, bem complicado e se não me falha a memória, vencemos com gol do Edison Borges. Foi um gol importante, uma vitória em uma estreia, em uma abertura de competição, já jogando um clássico, foi um momento especial da minha passagem pelo Coritiba.



CLIQUE PARA ASSISTIR



DORIVAL JÚNIOR
(Dorival Silvestre Júnior)

Volante (1988)
Técnico (2008)

ENTREVISTAS

Helênicos: E do seu trabalho em 2008, agora como técnico do Coritiba?

Dorival Júnior: Foi um trabalho interessante, a equipe havia acabado de subir para a Série A do Campeonato Brasileiro com um brilhante trabalho do René Simões, da sua comissão e daquele grupo de atletas. Quando nós chegamos, vários desses jogadores estavam sem contrato. Alguns deixando o clube, se não me falha a memória, nós tínhamos apenas 12 ou 14 jogadores no elenco. Aos poucos, dentro da própria competição, nós fomos conseguindo algumas contratações pontuais, não estavam fáceis as negociações e foi demorando para que os jogadores fossem incorporados à equipe. Mas nós tínhamos uma base com garotos formados dentro do Couto, muito forte. E foi a base que deu uma sustentação maior a equipe. Foi um início difícil. Depois, ao longo da competição a equipe foi encorpando. Nós tivemos alguns jogadores que foram fundamentais em todo esse processo, até porque foi um ano muito tranquilo do Coritiba. E após o Campeonato Paranaense ganho dentro da Arena, fizemos um Campeonato Brasileiro muito bom. Vários jogadores despontaram, acabaram sendo vendidos, Keirison foi um dos artilheiros do Campeonato Brasileiro, assim como havia sido o artilheiro também do Campeonato Paranaense. Foi uma campanha memorável porque o Athletico tinha um

grande time, já totalmente estruturado, muito bem-organizado e nós ganhamos o campeonato dentro da Arena da Baixada, então foi um momento único, de todos aqueles atletas de toda a diretoria e a e a torcida em especial, que foi fantástica nas fases mais importantes da competição.



PARTIDAS NÃO COMPUTADAS

Aqui estão registradas as partidas de curta duração (entre 15 e 60 minutos), disputadas em torneios e festivais com mais de uma partida em um mesmo dia.

Foram 21 confrontos nestes moldes, com 9 vitórias alviverdes, 7 empates e 5 vitórias rubro-negras, com o Coxa marcando 10 gols e sofrendo 8. Em seis partidas terminadas empatadas, o desempate ocorreu em cobranças de pênaltis, em 4 oportunidades o Coritiba venceu e o Athletico venceu duas.

1924

1925

1925

1927

  **2x0**

-  Torneio Início 1924
-  20/04/1924
-  Joaquim Américo
-  Um tempo de 20'
-  Motta e Smyth (CAP)

  **1x0**

-  Torneio Encerramento 1924
-  01/02/1925
-  Joaquim Américo
-  Um tempo de 20'
-  Motta (CAP)

  **0x1**

-  Torneio Início 1925
-  26/04/1925
-  Joaquim Américo
-  Um tempo de 20'
-  Emílio (CFC)

  **1x0**

-  Torneio Início Retorno 1927
-  06/11/1927
-  Graciosa
-  Um tempo de 20'
-  Emílio (CFC)

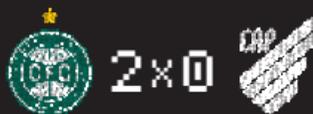
PARTIDAS NÃO COMPUTADAS

1930

1933

1934

1941



- Torneio Início 1930
- 20/04/1930
- Graciosa
- Dois tempos de 15'
- Carnieri e Emílio (CFC)



- Torneio Início 1933
- 14/05/1930
- Graciosa
- Dois tempos de 15'
- Mimi (CAP)



- Torneio Friedenreich
- 08/07/1934
- Joaquim Américo
- Dois tempos de 7'
-



- Torneio Início 1941
- 30/03/1941
- Belfort Duarte
- Dois tempos de 10'
- Neno (CFC)

PARTIDAS NÃO COMPUTADAS

1944

1946

1948

1949



- Torneio Início 1944
- 19/03/1944
- Joaquim Américo
- Dois tempos de 15' e prorrogação de 10'
- Baby e Neno (CFC), Lilo (CAP)



- Torneio Início 1946
- 10/03/1946
- Belfort Duarte
- Dois tempos de 10'
- César Frizzo (CFC)



- Torneio Início 1948
- 09/05/1948
- do Junak (Batel)
- Dois tempos de 10'
- Decidido nos pênaltis



- Torneio Início 1949
- 01/05/1949
- Belfort Duarte
- Dois tempos de 10'
- Neno (CAP)

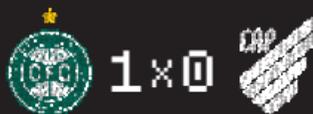
PARTIDAS NÃO COMPUTADAS

1951

1955

1958

1959



- Torneio Início 1951
- 29/04/1951
- Belfort Duarte
- Dois tempos de 10'
- Almir (CFC)



- Torneio Início 1955
- 17/04/1955
- Durival Britto e Silva
- Dois tempos de 17'30"
- Decidido nos pênaltis
Cobreadores: Bequinha (CFC)
e Juve (CAP)



- Torneio Início 1958
- 23/02/1958
- Joaquim Américo
- Dois tempos de 10'
- Gaivota e Sano (CAP)



- Torn. Quadrangular de Caridade
- 20/12/1959
- Durival Britto e Silva
- Dois tempos de 20'
- Decidido nos pênaltis
Cobreadores: Duílio (CFC)
e Borracha (CAP)

PARTIDAS NÃO COMPUTADAS

1960

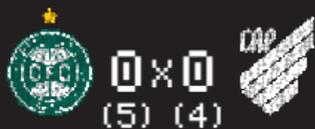
1961

1963

1964



- Torn. Quadrangular de Caridade
- 08/12/1960
- Durival Britto e Silva
- Dois tempos de 30'
- Decidido nos pênaltis
Cobreadores os goleiros: Zé Augusto (CFC) e William (CAP)



- Torneio Início 1961
- 26/03/1961
- Belfort Duarte
- Dois tempos de 10'
- Decidido nos pênaltis



- Torneio Início 1963
- 12/05/1963
- Durival Britto e Silva
- Dois tempos de 10'
- Decidido nos pênaltis



- Torneio Início 1964
- 12/04/1964
- Durival Britto e Silva
- Dois tempos de 10'
- Moreira (CFC)

PARTIDAS NÃO COMPUTADAS

1984



0 x 0
(3) (4)



Torneio "Dirceu Graeser"



11/08/1984



Érton Coelho Queiroz



Dois tempos de 20'



Decidido nos pênaltis



Coritiba 0x0 Athletico - Torneio Início 1948

TODAS AS PARTIDAS



Nº	DATA	CFC	CAP	ESTÁDIO	CAMPEONATO	ANO
1	08/06/1924	6	3	Graciosa	Paranaense	1924
2	14/06/1925	3	3	Joaquim Américo	Paranaense	1925
3	06/09/1925	1	1	Joaquim Américo	Amistoso	1925
4	13/12/1925	1	1	Joaquim Américo	Paranaense	1925
5	23/05/1926	3	1	Graciosa	Paranaense	1926
6	05/12/1926	2	2	Joaquim Américo	Paranaense	1926
7	20/02/1927	4	4	Graciosa	Amistoso	1927
8	20/03/1927	1	0	Joaquim Américo	Amistoso	1927
9	10/07/1927	2	0	Graciosa	Paranaense	1927
10	25/12/1927	1	2	Joaquim Américo	Paranaense	1927
11	05/02/1928	0	2	Graciosa	Amistoso	1928
12	06/05/1928	1	3	Joaquim Américo	Amistoso	1928
13	29/07/1928	1	2	Graciosa	Paranaense	1928
14	27/01/1929	2	2	Joaquim Américo	Paranaense	1928
15	01/09/1929	4	4	Graciosa	Paranaense	1929
16	05/01/1930	1	2	Joaquim Américo	Paranaense	1929
17	18/05/1930	2	3	Graciosa	Paranaense	1930
18	07/09/1930	1	1	Joaquim Américo	Amistoso	1930
19	23/11/1930	7	4	Graciosa	Amistoso	1930
20	28/12/1930	2	3	Joaquim Américo	Paranaense	1930
21	13/09/1931	1	0	Graciosa	Paranaense	1931
22	03/01/1932	1	1	Joaquim Américo	Paranaense	1931
23	08/05/1932	2	3	Joaquim Américo	Amistoso	1932
24	07/08/1932	6	1	Joaquim Américo	Paranaense	1932
25	05/02/1933	5	2	Belfort Duarte	Paranaense	1932

Nº	DATA	CFC	CAP	ESTÁDIO	CAMPEONATO	ANO
26	09/04/1933	4	0	Belfort Duarte	Amistoso	1933
27	21/05/1933	1	2	Belfort Duarte	Paranaense	1933
28	30/07/1933	2	1	Joaquim Américo	Paranaense	1933
29	29/04/1934	0	2	Belfort Duarte	Paranaense	1934
30	02/09/1934	1	1	Joaquim Américo	Paranaense	1934
31	09/12/1934	1	2	Joaquim Américo	Amistoso	1934
32	19/05/1935	3	2	Joaquim Américo	Paranaense	1935
33	03/11/1935	1	0	Joaquim Américo	Amistoso	1935
34	10/05/1936	1	1	Belfort Duarte	Paranaense	1936
35	04/10/1936	0	1	Joaquim Américo	Paranaense	1936
36	20/06/1937	2	1	Belfort Duarte	Paranaense	1937
37	24/10/1937	1	2	Joaquim Américo	Paranaense	1937
38	28/11/1937	2	2	do Junak	Amistoso	1937
39	03/04/1938	3	3	Belfort Duarte	Amistoso	1938
40	06/04/1938	2	6	Joaquim Américo	Amistoso	1938
41	19/06/1938	2	1	Belfort Duarte	Paranaense	1938
42	24/07/1938	5	4	Joaquim Américo	Amistoso	1938
43	21/05/1939	2	1	Belfort Duarte	Paranaense	1939
44	03/09/1939	1	4	Joaquim Américo	Paranaense	1939
45	14/01/1940	3	2	Joaquim Américo	Amistoso	1940
46	19/05/1940	1	4	Belfort Duarte	Paranaense	1940
47	08/09/1940	0	2	Joaquim Américo	Paranaense	1940
48	10/11/1940	2	4	do Junak	Amistoso	1940
49	16/02/1941	1	2	do Junak	Torneio Relâmpago	1940
50	01/06/1941	1	2	Belfort Duarte	Paranaense	1941

TODAS AS PARTIDAS



Nº	DATA	CFC	CAP	ESTÁDIO	CAMPEONATO	ANO
51	24/08/1941	2	0	Joaquim Américo	Paranaense	1941
52	19/10/1941	3	1	Joaquim Américo	Paranaense	1941
53	26/10/1941	1	0	Belfort Duarte	Paranaense	1941
54	12/04/1942	4	1	Joaquim Américo	Paranaense	1942
55	26/07/1942	2	0	Belfort Duarte	Paranaense	1942
56	20/09/1942	3	0	do Junak	Paranaense	1942
57	02/05/1943	2	0	do Junak	Torneio Luiz Aranha	1943
58	25/07/1943	1	1	Joaquim Américo	Paranaense	1943
59	12/12/1943	3	3	Belfort Duarte	Paranaense	1943
60	09/01/1944	2	3	Belfort Duarte	Paranaense	1943
61	16/01/1944	2	3	Joaquim Américo	Paranaense	1943
62	23/04/1944	3	2	do Junak	Taça Getúlio Vargas	1944
63	04/06/1944	3	1	Belfort Duarte	Paranaense	1944
64	03/09/1944	0	1	Joaquim Américo	Paranaense	1944
65	19/12/1944	1	1	Joaquim Américo	Amistoso	1944
66	22/04/1945	3	2	do Junak	Taça Cidade de Curitiba	1945
67	15/07/1945	2	4	Belfort Duarte	Paranaense	1945
68	25/11/1945	2	1	Joaquim Américo	Paranaense	1945
69	16/12/1945	2	1	Belfort Duarte	Paranaense	1945
70	23/12/1945	4	5	Joaquim Américo	Paranaense	1945
71	30/12/1945	1	2	Belfort Duarte	Paranaense	1945
72	02/06/1946	2	4	Joaquim Américo	Paranaense	1946
73	01/12/1946	1	1	Belfort Duarte	Paranaense	1946
74	23/02/1947	2	1	Belfort Duarte	Paranaense	1946
75	27/04/1947	1	4	Durival Britto e Silva	Amistoso	1947

Nº	DATA	CFC	CAP	ESTÁDIO	CAMPEONATO	ANO
76	10/08/1947	1	1	Joaquim Américo	Paranaense	1947
77	05/10/1947	3	0	Belfort Duarte	Paranaense	1947
78	27/06/1948	2	1	Belfort Duarte	Paranaense	1948
79	25/08/1948	1	1	Durival Britto e Silva	Taça Cidade de Curitiba	1948
80	26/12/1948	3	4	Joaquim Américo	Paranaense	1948
81	13/02/1949	1	3	Durival Britto e Silva	Taça Cidade de Curitiba	1949
82	13/03/1949	3	5	Joaquim Américo	Amistoso	1949
83	07/08/1949	1	5	Belfort Duarte	Paranaense	1949
84	27/11/1949	2	3	Joaquim Américo	Paranaense	1949
85	22/03/1950	2	3	Durival Britto e Silva	Torneio Triangular	1950
86	07/05/1950	3	2	Durival Britto e Silva	Torneio Triangular	1950
87	24/09/1950	4	2	Joaquim Américo	Paranaense	1950
88	15/11/1950	4	1	Belfort Duarte	Paranaense	1950
89	15/04/1951	5	6	Joaquim Américo	Taça Ildefonso Marques	1951
90	19/08/1951	4	2	Belfort Duarte	Paranaense	1951
91	04/11/1951	2	1	Joaquim Américo	Paranaense	1951
92	22/03/1952	3	2	Durival Britto e Silva	Torneio Curitiba Foot Ball Club	1952
93	10/08/1952	3	1	Joaquim Américo	Paranaense	1952
94	12/10/1952	2	1	Belfort Duarte	Amistoso	1952
95	08/01/1953	3	1	do São Jose EC	Amistoso	1953
96	18/01/1953	4	1	Belfort Duarte	Paranaense	1952
97	02/04/1953	4	1	Belfort Duarte	Torneio "Paraná - Bahia"	1953
98	09/08/1953	2	2	Belfort Duarte	Paranaense	1953
99	17/10/1953	2	5	Joaquim Américo	Paranaense	1953
100	14/02/1954	4	1	Joaquim Américo	Amistoso	1954

TODAS AS PARTIDAS



N°	DATA	CFC	CAP	ESTÁDIO	CAMPEONATO	ANO
101	21/02/1954	2	4	Belfort Duarte	Amistoso	1954
102	17/03/1954	3	4	Belfort Duarte	Torneio João Jodeschini	1954
103	27/03/1954	3	6	Joaquim Américo	Torneio João Jodeschini	1954
104	06/06/1954	2	2	Belfort Duarte	Paranaense	1954
105	08/12/1954	2	3	Joaquim Américo	Paranaense	1954
106	22/01/1955	1	2	Durival Britto e Silva	Paranaense	1954
107	19/06/1955	1	1	Joaquim Américo	Paranaense	1955
108	29/06/1955	3	0	Belfort Duarte	Amistoso	1955
109	18/09/1955	1	1	Joaquim Américo	Amistoso	1955
110	29/01/1956	3	0	Belfort Duarte	Paranaense	1955
111	10/03/1956	4	4	Orestes Thá	Paranaense	1955
112	09/09/1956	3	2	Joaquim Américo	Paranaense	1956
113	26/05/1957	3	1	Belfort Duarte	Paranaense	1956
114	22/09/1957	4	1	Belfort Duarte	Paranaense	1957
115	15/12/1957	0	1	Joaquim Américo	Paranaense	1957
116	28/06/1958	1	5	Joaquim Américo	Paranaense	1958
117	12/10/1958	1	3	Belfort Duarte	Paranaense	1958
118	22/02/1959	1	1	Joaquim Américo	Paranaense	1959
119	07/06/1959	4	2	Belfort Duarte	Paranaense	1959
120	14/11/1959	6	0	Durival Britto e Silva	Paranaense	1959
121	15/05/1960	2	4	Joaquim Américo	Paranaense	1960
122	14/08/1960	2	1	Belfort Duarte	Paranaense	1960
123	22/01/1961	3	0	Durival Britto e Silva	Paranaense	1960
124	25/06/1961	1	0	Belfort Duarte	Paranaense	1961
125	12/11/1961	2	1	Joaquim Américo	Paranaense	1961

N°	DATA	CFC	CAP	ESTÁDIO	CAMPEONATO	ANO
126	12/05/1962	2	0	Joaquim Américo	Paranaense	1962
127	24/11/1962	1	1	Durival Britto e Silva	Torneio Cidade de Curitiba	1962
128	10/02/1963	3	4	Belfort Duarte	Paranaense	1962
129	07/07/1963	1	3	Belfort Duarte	Paranaense	1963
130	27/10/1963	1	1	Joaquim Américo	Paranaense	1963
131	09/08/1964	1	2	Belfort Duarte	Paranaense	1964
132	08/04/1965	3	1	Durival Britto e Silva	Torneio Cidade de Curitiba	1965
133	10/07/1965	3	1	Belfort Duarte	Paranaense	1965
134	23/10/1965	0	3	Joaquim Américo	Paranaense	1965
135	12/12/1965	1	1	Joaquim Américo	Amistoso	1965
136	12/06/1966	0	1	Belfort Duarte	Paranaense	1966
137	20/11/1966	1	1	Joaquim Américo	Paranaense	1966
138	01/04/1967	2	1	Belfort Duarte	Torneio de Verão	1967
139	03/06/1967	2	2	Belfort Duarte	Paranaense	1967
140	17/09/1967	5	0	Durival Britto e Silva	Paranaense	1967
141	14/04/1968	1	0	Durival Britto e Silva	Paranaense	1968
142	07/07/1968	0	0	Belfort Duarte	Paranaense	1968
143	11/08/1968	0	2	Belfort Duarte	Torneio Joffre Cabral e Silva	1968
144	25/08/1968	2	1	Belfort Duarte	Paranaense	1968
145	28/08/1968	1	1	Durival Britto e Silva	Paranaense	1968
146	08/12/1968	2	2	Belfort Duarte	Torneio Internacional de Verão	1968
147	20/04/1969	1	0	Belfort Duarte	Paranaense	1969
148	20/07/1969	0	0	Joaquim Américo	Paranaense	1969
149	21/01/1970	2	1	Belfort Duarte	Torneio Internacional de Verão	1970
150	01/03/1970	0	1	Joaquim Américo	Paranaense	1970

TODAS AS PARTIDAS



N°	DATA	CFC	CAP	ESTÁDIO	CAMPEONATO	ANO
151	28/05/1970	2	2	Belfort Duarte	Paranaense	1970
152	16/06/1970	1	1	Belfort Duarte	Amistoso	1970
153	23/08/1970	1	0	Joaquim Américo	Paranaense	1970
154	06/09/1970	0	0	Belfort Duarte	Paranaense	1970
155	14/03/1971	3	4	Belfort Duarte	Paranaense	1971
156	18/04/1971	0	0	Belfort Duarte	Paranaense	1971
157	01/05/1971	1	0	Belfort Duarte	Amistoso	1971
158	30/05/1971	1	0	Joaquim Américo	Paranaense	1971
159	07/07/1971	2	1	Belfort Duarte	Paranaense	1971
160	06/02/1972	1	1	Belfort Duarte	Paranaense	1972
161	16/04/1972	1	1	Belfort Duarte	Paranaense	1972
162	16/07/1972	2	0	Belfort Duarte	Paranaense	1972
163	13/08/1972	0	1	Belfort Duarte	Paranaense	1972
164	30/08/1972	1	0	Belfort Duarte	Paranaense	1972
165	03/09/1972	0	0	Belfort Duarte	Paranaense	1972
166	11/03/1973	2	0	Belfort Duarte	Paranaense	1973
167	27/05/1973	1	0	Belfort Duarte	Paranaense	1973
168	15/07/1973	0	0	Belfort Duarte	Paranaense	1973
169	05/08/1973	0	0	Belfort Duarte	Paranaense	1973
170	14/11/1973	2	1	Belfort Duarte	Brasileiro (1ª divisão)	1973
171	06/03/1974	1	1	Belfort Duarte	Taça Cidade de Curitiba	1974
172	19/05/1974	0	1	Belfort Duarte	Brasileiro (1ª divisão)	1974
173	08/09/1974	1	0	Belfort Duarte	Paranaense	1974
174	03/11/1974	0	2	Durival Britto e Silva	Paranaense	1974
175	08/12/1974	1	3	Belfort Duarte	Paranaense	1974

N°	DATA	CFC	CAP	ESTÁDIO	CAMPEONATO	ANO
176	19/01/1975	0	2	Belfort Duarte	Taça Cidade de Curitiba	1975
177	07/03/1975	2	1	Belfort Duarte	Amistoso	1975
178	06/04/1975	0	0	Belfort Duarte	Paranaense	1975
179	08/06/1975	0	0	Belfort Duarte	Paranaense	1975
180	19/07/1975	2	1	Belfort Duarte	Paranaense	1975
181	13/08/1975	1	0	Belfort Duarte	Paranaense	1975
182	24/09/1975	1	0	Belfort Duarte	Brasileiro (1ª divisão)	1975
183	14/01/1976	3	2	Belfort Duarte	Taça Cidade de Curitiba	1976
184	15/02/1976	1	0	Belfort Duarte	Paranaense	1976
185	09/05/1976	1	1	Belfort Duarte	Paranaense	1976
186	04/07/1976	0	1	Belfort Duarte	Paranaense	1976
187	08/09/1976	2	1	Belfort Duarte	Brasileiro (1ª divisão)	1976
188	02/12/1976	0	2	Belfort Duarte	Amistoso	1976
189	22/01/1977	3	1	Durival Britto e Silva	Taça Cidade de Curitiba	1977
190	06/03/1977	1	1	Couto Pereira	Paranaense	1976
191	16/03/1977	2	0	Couto Pereira	Paranaense	1976
192	17/04/1977	1	1	Couto Pereira	Paranaense	1977
193	08/05/1977	0	0	1º de Maio	Amistoso	1977
194	15/05/1977	0	0	Couto Pereira	Paranaense	1977
195	03/07/1977	0	0	Couto Pereira	Paranaense	1977
196	20/07/1977	0	1	Couto Pereira	Paranaense	1977
197	21/08/1977	0	2	Couto Pereira	Paranaense	1977
198	31/08/1977	1	1	Couto Pereira	Paranaense	1977
199	14/09/1977	0	0	Couto Pereira	Paranaense	1977
200	14/03/1978	2	1	Couto Pereira	Taça Cidade de Curitiba	1978

TODAS AS PARTIDAS

N°	DATA	CFC	CAP	ESTÁDIO	CAMPEONATO	ANO
201	23/04/1978	1	0	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	1978
202	03/09/1978	1	0	Couto Pereira	Paranaense	1978
203	10/12/1978	0	0	Couto Pereira	Paranaense	1978
204	13/12/1978	0	0	Couto Pereira	Paranaense	1978
205	17/12/1978	0	0	Couto Pereira	Paranaense	1978
206	08/04/1979	2	0	Couto Pereira	Paranaense	1979
207	10/06/1979	3	0	Couto Pereira	Paranaense	1979
208	05/08/1979	1	1	Couto Pereira	Paranaense	1979
209	03/09/1979	1	1	Couto Pereira	Paranaense	1979
210	12/09/1979	1	0	Couto Pereira	Paranaense	1979
211	07/10/1979	1	1	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	1979
212	15/06/1980	0	1	Joaquim Américo	Paranaense	1980
213	18/11/1980	1	1	Joaquim Américo	Amistoso	1980
214	31/05/1981	0	1	Couto Pereira	Paranaense	1981
215	30/08/1981	1	1	Couto Pereira	Paranaense	1981
216	28/03/1982	1	1	Joaquim Américo	Amistoso	1982
217	16/05/1982	0	0	Couto Pereira	Paranaense	1982
218	01/08/1982	0	2	Couto Pereira	Paranaense	1982
219	26/09/1982	1	3	Couto Pereira	Paranaense	1982
220	03/07/1983	0	1	Couto Pereira	Paranaense	1983
221	31/07/1983	2	0	Couto Pereira	Paranaense	1983
222	14/08/1983	1	0	Couto Pereira	Paranaense	1983
223	20/09/1983	1	2	Couto Pereira	Paranaense	1983
224	27/11/1983	0	1	Couto Pereira	Paranaense	1983
225	11/12/1983	1	1	Couto Pereira	Paranaense	1983

N°	DATA	CFC	CAP	ESTÁDIO	CAMPEONATO	ANO
226	14/12/1983	0	1	Couto Pereira	Paranaense	1983
227	18/12/1983	1	1	Couto Pereira	Paranaense	1983
228	08/07/1984	1	2	Couto Pereira	Paranaense	1984
229	09/09/1984	1	0	Couto Pereira	Paranaense	1984
230	06/11/1984	0	0	Couto Pereira	Paranaense	1984
231	25/11/1984	1	0	Couto Pereira	Paranaense	1984
232	02/12/1984	0	2	Couto Pereira	Paranaense	1984
233	06/05/1985	1	1	Couto Pereira	Torneio Maurício Fruet	1985
234	22/06/1985	0	1	Pinheirão	Paranaense	1985
235	08/09/1985	1	2	Pinheirão	Paranaense	1985
236	18/09/1985	3	1	Couto Pereira	Paranaense	1985
237	03/11/1985	0	1	Couto Pereira	Paranaense	1985
238	27/11/1985	0	1	Couto Pereira	Amistoso	1985
239	02/02/1986	2	1	Couto Pereira	Paranaense	1986
240	04/05/1986	1	1	Couto Pereira	Paranaense	1986
241	29/03/1987	0	0	Pinheirão	Paranaense	1987
242	31/05/1987	2	3	Couto Pereira	Paranaense	1987
243	14/06/1987	0	2	Couto Pereira	Paranaense	1987
244	05/07/1987	0	0	Pinheirão	Paranaense	1987
245	13/03/1988	0	2	Pinheirão	Paranaense	1988
246	15/05/1988	1	1	Couto Pereira	Paranaense	1988
247	12/08/1988	0	0	Nilton Agiberti	Amistoso	1988
248	04/09/1988	1	0	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	1988
249	12/03/1989	1	2	Pinheirão	Paranaense	1989
250	01/05/1989	2	1	Couto Pereira	Paranaense	1989

TODAS AS PARTIDAS



N°	DATA	CFC	CAP	ESTÁDIO	CAMPEONATO	ANO
251	11/06/1989	2	1	Pinheirão	Paranaense	1989
252	06/08/1989	2	0	Pinheirão	Paranaense	1989
253	13/08/1989	1	1	Couto Pereira	Paranaense	1989
254	01/05/1990	3	0	Couto Pereira	Paranaense	1990
255	15/07/1990	2	2	Couto Pereira	Paranaense	1990
256	01/08/1990	1	1	Couto Pereira	Paranaense	1990
257	05/08/1990	2	2	Couto Pereira	Paranaense	1990
258	02/09/1990	0	1	Couto Pereira	Brasileiro (2ª divisão)	1990
259	07/10/1990	0	0	Pinheirão	Brasileiro (2ª divisão)	1990
260	15/09/1991	0	0	Couto Pereira	Paranaense	1991
261	17/11/1991	1	1	Pinheirão	Paranaense	1991
262	21/06/1992	1	3	Couto Pereira	Paranaense	1992
263	18/10/1992	1	0	Couto Pereira	Paranaense	1992
264	08/11/1992	1	2	Pinheirão	Paranaense	1992
265	07/03/1993	2	1	Couto Pereira	Paranaense	1993
266	26/09/1993	3	1	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	1993
267	24/10/1993	0	0	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	1993
268	06/02/1994	2	1	Couto Pereira	Paranaense	1994
269	20/03/1994	2	0	Couto Pereira	Paranaense	1994
270	25/05/1994	2	0	Couto Pereira	Paranaense	1994
271	05/06/1994	2	2	Couto Pereira	Paranaense	1994
272	24/07/1994	0	0	Pinheirão	Copa Cidade de Curitiba	1994
273	19/02/1995	1	0	Couto Pereira	Paranaense	1995
274	16/04/1995	5	1	Couto Pereira	Paranaense	1995
275	04/06/1995	0	1	Pinheirão	Paranaense	1995

N°	DATA	CFC	CAP	ESTÁDIO	CAMPEONATO	ANO
276	09/07/1995	3	1	Couto Pereira	Paranaense	1995
277	29/11/1995	1	1	Pinheirão	Brasileiro (2ª divisão)	1995
278	13/12/1995	3	0	Couto Pereira	Brasileiro (2ª divisão)	1995
279	11/02/1996	0	2	Couto Pereira	Paranaense	1996
280	07/04/1996	0	1	Couto Pereira	Paranaense	1996
281	14/04/1996	3	1	Pinheirão	Paranaense	1996
282	26/05/1996	1	1	Pinheirão	Paranaense	1996
283	07/07/1996	0	0	Joaquim Américo	Paranaense	1996
284	21/07/1996	2	1	Couto Pereira	Paranaense	1996
285	22/09/1996	0	1	Joaquim Américo	Brasileiro (1ª divisão)	1996
286	02/02/1997	2	2	Couto Pereira	Paranaense	1997
287	13/04/1997	2	5	Pinheirão	Paranaense	1997
288	25/05/1997	2	2	Couto Pereira	Paranaense	1997
289	26/10/1997	0	2	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	1997
290	15/02/1998	1	2	Pinheirão	Paranaense	1998
291	05/04/1998	1	0	Couto Pereira	Paranaense	1998
292	26/04/1998	1	0	Couto Pereira	Paranaense	1998
293	17/05/1998	0	0	Pinheirão	Paranaense	1998
294	03/06/1998	1	1	Couto Pereira	Paranaense	1998
295	07/06/1998	1	4	Pinheirão	Paranaense	1998
296	11/06/1998	1	2	Pinheirão	Paranaense	1998
297	26/07/1998	2	2	Pinheirão	Brasileiro (1ª divisão)	1998
298	14/03/1999	0	3	Couto Pereira	Copa Sul Brasileira	1999
299	21/03/1999	1	3	Couto Pereira	Copa Sul Brasileira	1999
300	11/04/1999	1	0	Couto Pereira	Paranaense	1999

TODAS AS PARTIDAS



N°	DATA	CFC	CAP	ESTÁDIO	CAMPEONATO	ANO
301	13/06/1999	2	1	Pinheirão	Paranaense	1999
302	20/06/1999	1	0	Couto Pereira	Paranaense	1999
303	17/10/1999	2	1	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	1999
304	25/11/1999	1	4	Couto Pereira	Seletiva para Libertadores	1999
305	28/11/1999	2	1	Joaquim Américo	Seletiva para Libertadores	1999
306	26/03/2000	2	3	Joaquim Américo	Paranaense	2000
307	11/06/2000	1	1	Couto Pereira	Paranaense	2000
308	17/06/2000	1	1	Joaquim Américo	Paranaense	2000
309	20/08/2000	3	1	Joaquim Américo	Brasileiro (1ª divisão)	2000
310	11/02/2001	2	0	Couto Pereira	Paranaense	2001
311	08/04/2001	3	2	Joaquim Américo	Paranaense	2001
312	21/10/2001	0	0	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	2001
313	24/02/2002	0	2	Joaquim Américo	Copa Sul-Minas	2002
314	19/05/2002	1	0	Couto Pereira	Paranaense	2002
315	26/10/2002	0	1	Joaquim Américo	Brasileiro (1ª divisão)	2002
316	08/02/2003	2	1	Couto Pereira	Paranaense	2003
317	14/06/2003	2	0	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	2003
318	05/10/2003	1	1	Couto Pereira	Copa Sesquicentenário do Paraná	2003
319	11/10/2003	0	2	Joaquim Américo	Brasileiro (1ª divisão)	2003
320	08/11/2003	0	2	CT do Caju	Copa Sesquicentenário do Paraná	2003
321	17/12/2003	1	2	Pinheirão	Copa Sesquicentenário do Paraná	2003
322	01/02/2004	1	1	Couto Pereira	Paranaense	2004
323	10/04/2004	2	1	Couto Pereira	Paranaense	2004
324	18/04/2004	3	3	Joaquim Américo	Paranaense	2004
325	02/05/2004	1	1	Joaquim Américo	Brasileiro (1ª divisão)	2004

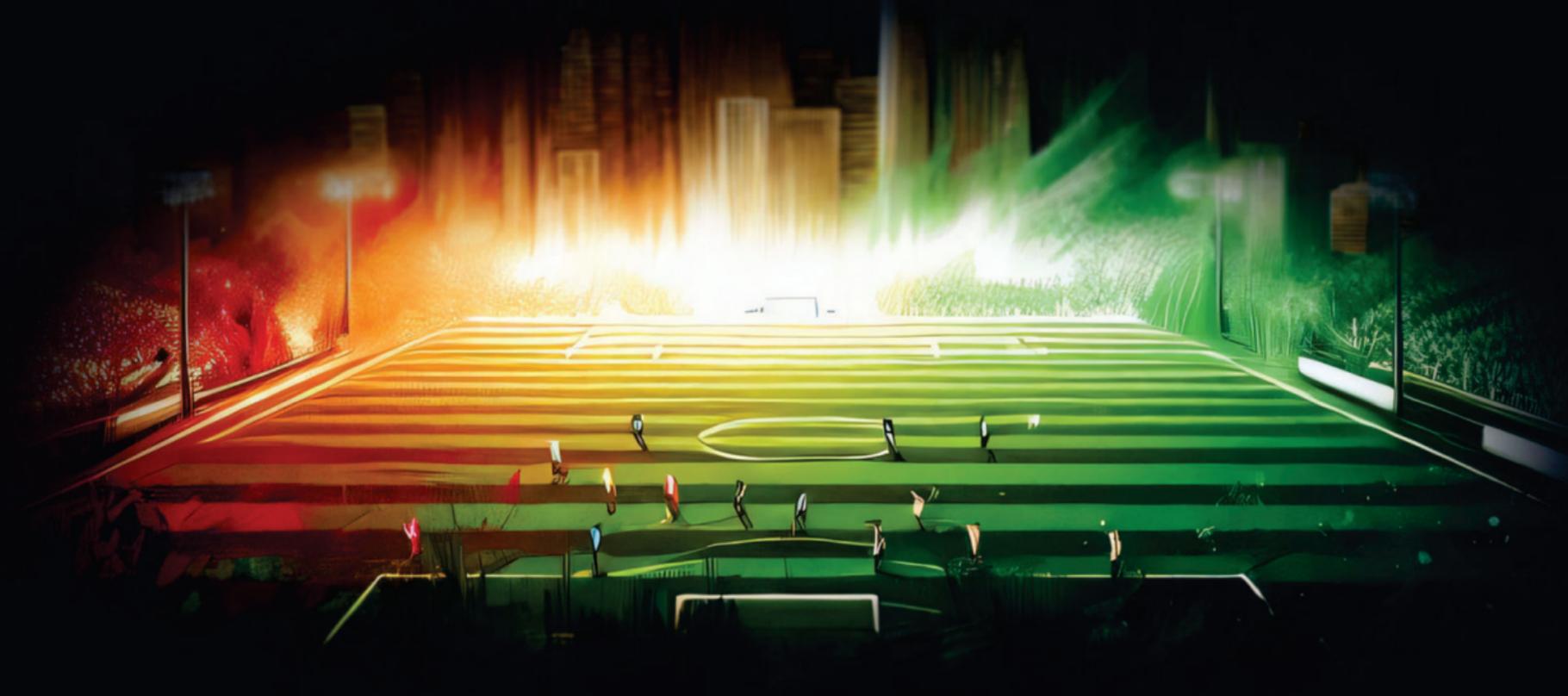
N°	DATA	CFC	CAP	ESTÁDIO	CAMPEONATO	ANO
326	29/08/2004	1	2	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	2004
327	10/04/2005	1	0	Pinheirão	Paranaense	2005
328	17/04/2005	0	1	Joaquim Américo	Paranaense	2005
329	10/07/2005	0	1	Joaquim Américo	Brasileiro (1ª divisão)	2005
330	15/10/2005	1	2	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	2005
331	15/10/2006	1	4	Joaquim Américo	Copa 100 Anos	2006
332	11/02/2007	2	2	Joaquim Américo	Paranaense	2007
333	20/01/2008	0	2	Couto Pereira	Paranaense	2008
334	27/04/2008	2	0	Couto Pereira	Paranaense	2008
335	04/05/2008	1	2	Joaquim Américo	Paranaense	2008
336	29/06/2008	1	1	Joaquim Américo	Brasileiro (1ª divisão)	2008
337	28/09/2008	1	1	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	2008
338	01/02/2009	0	0	Couto Pereira	Paranaense	2009
339	26/04/2009	4	2	Joaquim Américo	Paranaense	2009
340	19/07/2009	0	0	Joaquim Américo	Brasileiro (1ª divisão)	2009
341	25/10/2009	3	2	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	2009
342	07/03/2010	1	1	Joaquim Américo	Paranaense	2010
343	18/04/2010	2	0	Couto Pereira	Paranaense	2010
344	20/02/2011	4	2	Couto Pereira	Paranaense	2011
345	24/04/2011	3	0	Joaquim Américo	Paranaense	2011
346	28/08/2011	1	1	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	2011
347	04/12/2011	0	1	Joaquim Américo	Brasileiro (1ª divisão)	2011
348	22/02/2012	0	0	Durival Britto e Silva	Paranaense	2012
349	22/04/2012	4	2	Couto Pereira	Paranaense	2012
350	06/05/2012	2	2	Durival Britto e Silva	Paranaense	2012

TODAS AS PARTIDAS



N°	DATA	CFC	CAP	ESTÁDIO	CAMPEONATO	ANO
351	13/05/2012	0	0	Couto Pereira	Paranaense	2012
352	24/02/2013	2	1	Couto Pereira	Paranaense	2013
353	21/04/2013	1	3	Érton C. de Queiroz	Paranaense	2013
354	05/05/2013	2	2	Érton C. de Queiroz	Paranaense	2013
355	12/05/2013	3	1	Couto Pereira	Paranaense	2013
356	14/07/2013	1	0	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	2013
357	06/10/2013	1	2	Durival Britto e Silva	Brasileiro (1ª divisão)	2013
358	09/02/2014	0	3	Durival Britto e Silva	Paranaense	2014
359	25/05/2014	0	2	Willie Davids	Brasileiro (1ª divisão)	2014
360	04/10/2014	1	0	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	2014
361	22/02/2015	2	0	Couto Pereira	Paranaense	2015
362	21/06/2015	2	2	Joaquim Américo	Brasileiro (1ª divisão)	2015
363	20/09/2015	2	0	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	2015
364	20/03/2016	2	0	Joaquim Américo	Paranaense	2016
365	01/05/2016	0	3	Joaquim Américo	Paranaense	2016
366	08/05/2016	0	2	Couto Pereira	Paranaense	2016
367	29/06/2016	1	0	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	2016
368	16/10/2016	0	2	Durival Britto e Silva	Brasileiro (1ª divisão)	2016
369	01/03/2017	0	2	Joaquim Américo	Paranaense	2017
370	30/04/2017	3	0	Joaquim Américo	Paranaense	2017
371	07/05/2017	0	0	Couto Pereira	Paranaense	2017
372	03/06/2017	1	0	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	2017
373	10/09/2017	1	1	Joaquim Américo	Brasileiro (1ª divisão)	2017
374	04/02/2018	0	1	Couto Pereira	Paranaense	2018
375	01/04/2018	1	0	Couto Pereira	Paranaense	2018

N°	DATA	CFC	CAP	ESTÁDIO	CAMPEONATO	ANO
376	08/04/2018	0	2	Joaquim Américo	Paranaense	2018
377	30/01/2019	2	1	Joaquim Américo	Paranaense	2019
378	10/04/2019	1	1	Joaquim Américo	Paranaense	2019
379	15/03/2020	4	0	Couto Pereira	Paranaense	2020
380	02/08/2020	0	1	Joaquim Américo	Paranaense	2020
381	05/08/2020	1	2	Couto Pereira	Paranaense	2020
382	12/09/2020	0	1	Joaquim Américo	Brasileiro (1ª divisão)	2020
383	09/01/2021	0	0	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	2020
384	06/05/2021	1	2	Joaquim Américo	Paranaense	2021
385	16/02/2022	0	0	Couto Pereira	Paranaense	2022
386	23/03/2022	2	1	Joaquim Américo	Paranaense	2022
387	27/03/2022	1	1	Couto Pereira	Paranaense	2022
388	19/06/2022	0	1	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	2022
389	16/10/2022	0	1	Joaquim Américo	Brasileiro (1ª divisão)	2022
390	05/02/2023	1	1	Joaquim Américo	Paranaense	2023
391	14/05/2023	2	3	Joaquim Américo	Brasileiro (1ª divisão)	2023
392	01/10/2023	2	0	Couto Pereira	Brasileiro (1ª divisão)	2023



www.historiadocoritiba.com.br



@grupohelenicos